

cacela velha  
odeleite  
vaqueiros  
cachopo



planos de  
**intervenção**  
das aldeias do algarve



volume 02



#### **edição**

Comissão de Coordenação da Região do Algarve

#### **coordenação geral**

Miguel Freitas

#### **coordenação editorial & copy desk**

Carlos Cruz

#### **colaboração**

Câmaras Municipais de Alcoutim,  
Castro Marim, Tavira e Vila Real de Stº António

Associação ALCANCE  
Associação IN LOCO  
Associação ODIANA  
GTAA do Sotavento



cacela velha  
odeleite  
vaqueiros  
cachopo





## nota prévia

*As aldeias do Algarve são lugares privilegiados de interacção de valores, assumindo o seu património natural e construído, a sua história e a sua cultura, o potencial próprio para criar dinâmicas no território e na paisagem rural. Esta riqueza cultural, económica e social atravessa dificuldades de carácter socio-económico, resultantes de um modelo de desenvolvimento que desfavorece aqueles espaços e tende a inviabilizar os sistemas produtivos tradicionais.*

*De qualquer modo, o interior do Algarve apresenta uma estrutura urbana equilibrada, com pequenos aglomerados populacionais distribuídos com regularidade no território, com uma vivência própria, onde se desenvolvem um conjunto de actividades que podem e devem ser valorizadas, a partir de um quadro de intervenção que permita sustentar a tendência de abandono, reanimar os recursos locais e atrair novas capacidades.*

*É neste contexto que surge o "Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve" que pretende, antes de mais, operacionalizar uma política activa de qualificação do urbanismo rural e de dinamização económica, social e cultural.*

*Foram seleccionadas para integrar o Programa 11 aldeias: Cacela-Velha, Odeleite, Vaqueiros, Cachopo, Estoi, Querença, Paderne, S. Marcos da Serra, Caldas de Monchique, Carrapateira e Budens.*

*Este Programa tem o intuito de intervir nestes espaços, de modo a garantir a qualidade de vida das populações, preservar os seus valores e reabilitar as actividades produtivas tradicionais ou outras compatíveis, valorizando-as como aldeias "com vida".*

*Para a implementação do programa, foram elaborados Planos de Intervenção para todas as aldeias, tendo por objectivos: (1) estudar e compreender os espaços, de forma a preparar as metodologias e os processos de actuação; (2) apresentar o conjunto de projectos*

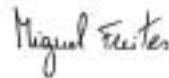
e acções a concretizar; (3) suscitar diversas parcerias (com as associações de desenvolvimento local, com as associações empresariais, com as autarquias) e promover a participação efectiva da população residente.

*São estes planos de intervenção que decidimos agora publicar.*

*As iniciativas integradas nos Planos de Intervenção têm especial incidência na renovação dos aglomerados urbanos, qualificando o património edificado e os espaços públicos, apoiando uma rede de equipamentos sociais e educativos, de perfil multifuncional, mas, também, actuando na promoção de redes de animação, que dinamizem estruturas culturais e científicas, bem como na construção de centros de desenvolvimento e descoberta do mundo rural, que associem serviços à colectividade, que identifiquem os apoios disponíveis, que mobilizem os parceiros adequados e permitam ampliar as cadeias de valor nas produções locais.*

*Por outro lado, pretende-se promover a criação ou a adaptação de empresas locais, através de uma linha de apoio própria e diferenciada dos regimes de incentivos nacionais.*

*De facto, pretende-se com um conjunto vasto de intervenções afirmar as aldeias do Algarve como espaços onde é possível viver melhor, onde se pode beneficiar de um padrão residencial de qualidade e de um conjunto de serviços, onde se favoreça o desenvolvimento de fileiras de actividades com capacidade competitiva e onde se promova uma série de actividades sociais e culturais em que as populações se revejam e se afirme a identidade do local.*



*Miguel Freitas*  
Vice-Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Algarve

*Dezembro 2002*

## índice . planos de intervenção

### cacela velha

<b>I Enquadramento do projecto</b>	11
<b>II Caracterização do território</b>	12
1 A evolução histórica do povoamento	
2 Conjunto aldeia/paisagem	
3 Dinâmica social e económica	
<b>III Estratégia de intervenção e proposta</b>	23
<b>IV Projectos prioritários</b>	26

### odeleite

<b>I Caracterização do espaço da aldeia</b>	37
1 Espaço público	
2 Espaço edificado	
3 Conjunto aldeia/paisagem	
4 Dinâmica social e económica	
<b>II Estratégia de intervenção</b>	48
1 Estratégia e objectivos operacionais	
2 Domínios de intervenção	
3 Projectos Âncora	
4 Proposta	
<b>III Projectos prioritários</b>	54

### uaqueiros

<b>I Caracterização do espaço da aldeia</b>	63
1 Espaço público	
2 Espaço edificado	
3 Conjunto aldeia/paisagem	
4 Dinâmica social e económica	
<b>II Estratégia de intervenção</b>	72
1 Área e âmbito de intervenção	
2 Articulação com os Planos de intervenção de Odeleite e Cachopo	
3 Conjunto de Linhas Estratégicas de Desenvolvimento	
4 Projectos âncora	
5 Proposta	
<b>III Projectos prioritários</b>	78

### cachopo

<b>I Enquadramento do projecto</b>	85
1 Espaço público	
2 Espaço edificado	
3 Conjunto aldeia/paisagem	
4 Dinâmica social e económica	
<b>II Estratégia de intervenção e proposta</b>	93
<b>III Projectos prioritários</b>	99

### bibliografia

106



#### Equipa Técnica

Dr.<sup>a</sup> Cristina Garcia, coordenadora  
Arqt.<sup>o</sup>. Miguel Reimão Costa  
Dr.<sup>a</sup> Filomena Sintra  
Eng. Ana Rosa Cardoso

Agradece-se a colaboração  
Nuno Rodrigues (Alcance),  
Dinora (Odiana), Joice Vela, Rocio Álvaro  
e Eduarda Baptista (CMVRSa)  
e técnicos do GTAA do Sotavento,  
Stefano Malobbia, Vítor Ribeiro,  
Alexandre Costa, Sílvia Caiado,  
Ángela Santos, Adélia Salvador,  
Rui Pereira e Paulo Silva.

entre dois céus

→ cacela  
velha

plano de intervenção de cacela







## enquadramento do projecto

A intervenção em Cacela principiou nos anos de 1997 e 1998, através de um conjunto de acções de estudo e salvaguarda do seu valioso Património, desencadeadas pelo Parque Natural da Ria Formosa.

Localizada nesta área protegida, a aldeia de Cacela está classificada como Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto nº2/96 de 6 de Março. Esta protecção encontra-se reforçada por uma Zona Especial de Protecção, homologada em Janeiro de 1987.

O importante papel de Cacela «a Velha» na História Regional, torna-se patente pela antiguidade dos achados arqueológicos, pelo valor patrimonial do conjunto edificado e pela diversidade dos elementos etnográficos. Dominando o oceano, o baluarte de Cacela constituiu, desde o período romano, um ponto de vigilância e defesa da orla costeira algarvia. A formação do cordão dunar neste período, reforçou a protecção da fortaleza e o seu posicionamento estratégico.

O sistema lagunar de Cacela inclui-se no conjunto mais vasto da Ria Formosa, classificada de Parque Natural. Pretende-se, deste modo, garantir a sobrevivência deste valioso ecossistema, onde se desenvolvem culturas de bivalves, pesca com rede de tresmalho e pesca de artes tradicionais, alcatruzes e covos. A Ria Formosa constitui ainda área de «maternidade» de espécies piscícolas, moluscos e espécies da avifauna de importância internacional.

Assim, o seu Plano de Ordenamento, publicado pelo Decreto Regulamentar n.º 2/91 de 24 de Janeiro classifica o espaço de Cacela como «zona de uso extensivo e limitado de recursos naturais, isto é, corresponde a áreas destinadas à exploração dos recursos marinhos ou áreas em que a exploração dos recursos marinhos não deverá afectar as condições naturais do meio, nomeadamente a sua produtividade natural».

O «Plano de Intervenção de Cacela. Estudo prévio» constituiu, em 1998, o primeiro documento fruto do trabalho conjunto do Parque Natural da Ria Formosa, da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e da Comissão de Coordenação da Região do Algarve. Enquadrado agora pelo programa das Aldeias, este documento tem vindo a ser completado por uma equipa mais vasta, de que o presente texto é apenas, uma versão resumida.

Neste contexto, pretende-se dimensionar um Plano de Intervenção, que salvaguarda a integridade natural e cultural deste território, incrementa a qualidade de vida das suas populações, utiliza de forma sustentável os seus recursos e perspectiva filosofias de desenvolvimento económico, através da actuação articulada entre as entidades e as populações.

A procura turística, cada vez mais significativa, por nacionais e estrangeiros, perspectiva um potencial de grande valor, que, devassado, poderá criar desequilíbrios estruturais irreversíveis, mas devidamente aproveitado, poderá garantir transformações significativas no contexto sócio-económico da região.



## 1

### a evolução histórica do povoamento

A ideia da presença humana mais antiga em Cacela recai inevitavelmente sobre os construtores dos grandes megalitos descobertos na Nora, Marcela e Torre de Frades, pelo arqueólogo algarvio Estácio da Veiga.

No entanto, a época romana é, sem dúvida, o período histórico que mais sítios arqueológicos nos legou, devido à actividade intensa de exploração dos recursos naturais e comércio desenvolvidas em toda a extensão do litoral algarvio. E o território de Cacela não constitui excepção. A presença romana em Cacela Velha foi inicialmente identificada por Estácio da Veiga e por José Leite de Vasconcelos, fundador do Museu Nacional de Arqueologia e Etnografia. Estes dados têm sido corroborados pelos trabalhos arqueológicos em curso, nomeadamente a descoberta e escavação arqueológica do forno cerâmico na quinta do Muro. Igualmente, a quinta da Manta Rota, a quinta da Fidalga e o Arrife são lugares com uma vasta extensão de fragmentos cerâmicos, *tegulae* e restos de materiais construtivos. A qualidade dos materiais, a intensidade dos vestígios e a dimensão dos sítios reforça a tese da existência de uma densa malha de povoamento na época romana, unida por vias terrestres e marítimas, que atingiam a orla da serra, como se comprova pela barragem romana da ribeira das Hortinhas, infelizmente destruída em acto recente.

Curiosamente, naqueles mesmos locais, Cacela Velha, Manta Rota, Fidalga e Arrife, os investigadores novecentistas encontraram materiais arqueológicos, que identificaram com o «período arábico». A comprovar-se a natureza destes achados, verifica-se uma continuidade de ocupação nos sítios arqueológicos romanos, na transição para o período islâmico.

Nos inícios do séc.XII, o geógrafo Al-Idrisi descreveu Cacela como «uma fortaleza construída à beira-mar», acrescentando que «Está bem povoada e há nela muitas hortas e campos de figueiras». Cacela era, deste modo, um importante entreposto militar num Algarve densamente povoado e urbanizado, inserida no «grande mercado mediterrânico» (TORRES, 1997).

As escavações arqueológicas realizadas em Cacela Velha permitiram identificar um bairro islâmico, abandonado no séc.XIII. Sobre as ruínas deste bairro, assentou o cemitério cristão, correspondente aos enterramentos da primeira matriz de Cacela, a igreja de Nossa Senhora dos Mártires.

Conquistada Cacela aos mouros em 1249, D. Afonso III doou-a à Ordem de Santiago, como recompensa pelos bons serviços prestados pelo comendador Paio Peres Correia durante as campanhas da conquista cristã. Da sua fortaleza saíram as tropas de Paio Peres, para conquistar a cidade de Tavira aos mouros.

Dom Dinis concedeu foral a Cacela em 1283, tendo sido sede concelhia até ao ano de 1774, data da extinção pelo Marquês de Pombal.

A povoação de Cacela Velha apresenta uma planta aproximadamente circular, delimitada por muralhas de alvenaria e taipa. Esta povoação desenvolve-se em torno de uma praça com cisterna. A igreja paroquial de invocação da Nossa senhora da Assunção (séc.XVI) e a Fortaleza Setecentista são os edifícios mais notáveis da vila. Realça-se a Casa da Misericórdia (séc.XVIII) adossada à igreja, A Casa do Pároco, construção robusta de taipa assente em fundações de alvenaria e suportada por contrafortes, que resistiu ao terramoto de 1755, o Cemitério Antigo, implantado sobre estruturas habitacionais datáveis do séc. XIV, desactivado desde 1918 e as duas Casas da Câmara do séc.XVI. Todas as restantes habitações, cerca de vinte, apresentam fachadas de construção mais recente, séc. XIX e XX, destacando-se nelas o conjunto pitoresco de chaminés.

O pequeno núcleo de Santa Rita marca a transição geofísica entre o barrocal agrícola e a zona de montanha. A sua ermida, construída no séc.XVIII, dedicada à santa padroeira das causas impossíveis, constitui o centro da aldeia.



### Cacela. Carta da património

- Pré-história
- Romano
- Medieval
- Moderno / contemporâneo



Limite do Freguesia de Cacela



Fonte:  
Cátedo, David e Garcia,  
Crónica (2001)  
carta do Património de Cacela

- 1 Núcleo lítico
- 2 Núcleo Histórico de Cacela Velha
- 3 Forno Romano
- 4 Fábrica
- 5 Casa do Localim
- 6 Quinta da Terra Branca
- 7 Sítio da Igreja
- 8 Torre de Medeiros
- 9 Vila romana do Monte Roto
- 10 Vila romana da Quinta da Fidalga
- 11 Fonte Santa
- 12 Quinta da Torre
- 13 Nora das Laxoelhas
- 14 Núcleo pré-histórico de Santa Rita
- 15 Conjunto setecentista de Santa Rita
- 16 Núcleo pré-histórico de Santa Rita
- 17 Núcleo pré-histórico de Santa Rita
- 18 Barragem romana da Ribeira das Hortelinas
- 19 Serra da Mira
- 20 Monumentos megalíticos de Torre de Freixo
- 21 Vila romana da Amilã
- 22 Povoação medieval da Pazinho
- 23 Povoação medieval da Nogueira
- 24 Monte da Garganta
- 25 Sítio do Forno
- 26 Ruínas das Casasões

### Cacela. Aldeia paisagem

**A Núcleo histórico de Cacela Velha**  
Classificado como Imóvel de Interesse Público: Fortaleza, Igreja de Nossa Senhora do Assunção, Casa da Alcaidearia, Casa da Câmara, Núcleo lítico, Cerejeira antiga, Forno romano.

**B Aldeia de Santa Rita**  
Ermião / Fonte do séc. XVII

**C Sítio da Fábrica**  
Acessibilidade pedestre a Cacela Velha/ Acesso à praia

**D Vila Nova de Cacela**  
Sede de freguesia/ Estação de Camião de ferro.

**E Corte António Martins**

**F Monte Roto**

- EN 125
- IP 1 Via do Infante
- Linha da Camião de ferro
- Limite do Parque Natural do Rio Formosa
- Limite do Pré-Parque
- Alta Nacional (Conselho de Tavira)
- Limite da Freguesia de Cacela



Os recentes trabalhos de prospecção arqueológica, realizados no âmbito da Carta do Património de Cacela (Acção Piloto Portugal-Espanha-Marrocos, art.º 10º Feder), resultaram na identificação de 120 sítios de interesse arqueológico, histórico e etnográfico na freguesia de Cacela.

Verificou-se, assim, a existência de um conjunto de quintas e fazendas dispersas pelas zonas com maior capacidade agrícola, associadas a várias estruturas, como eiras, hortas, noras, fornos, tanques, represas, muros, poços ou lagares, que no seu todo, identificam uma vivência rural que remonta ao séc.XVIII.



## o conjunto aldeia - paisagem

A definição de um perímetro de intervenção amplo, considerando a profunda associação entre aldeia e território e a importância histórica de Cacela enquanto espaço nuclear de um “termo”, é determinante na definição de uma estratégia de intervenção particular, capaz de valorizar os recursos existentes, não apenas à escala do conjunto edificado, como também à escala decorrente da relação do mesmo com a envolvente.

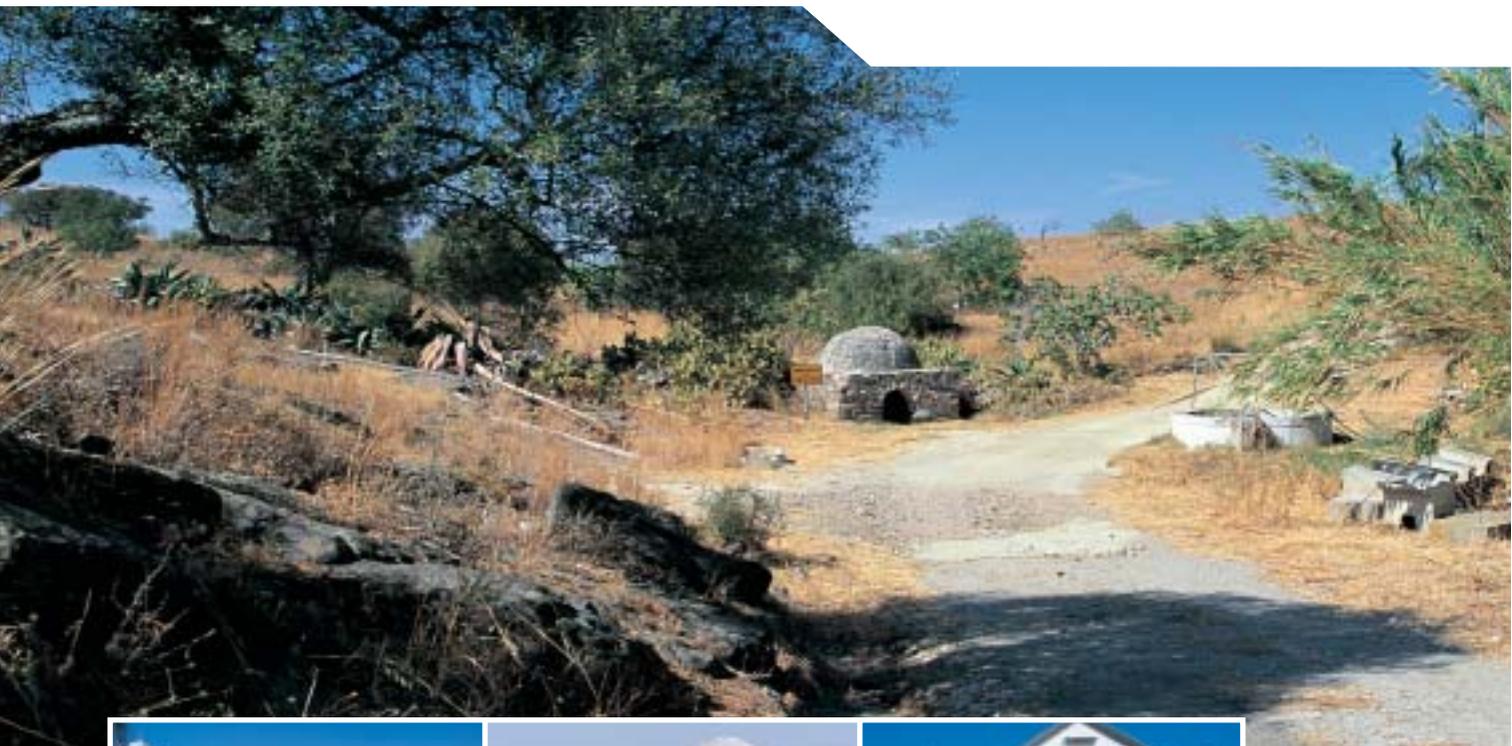
O propósito da integração, dentro desta estratégia, do núcleo de Santa Rita, localizado na proximidade da via do Infante (coincidente com limite Norte do perímetro de intervenção preestabelecido) é enquadrado pela constituição de pólos de interesse com correspondência ao nível da concentração de investimentos, preconizado pelo presente documento. É, neste quadro, integrado um estudo particular do espaço das aldeias de Cacela Velha e Santa Rita, resultante do entendimento da constituição de dois pólos estruturantes ao nível da intervenção, na relação com o território.

A ocupação e a utilização agrícola do espaço inserido na área de intervenção, está associada a património determinante na presente estratégia, como sejam as quintas de grande valor arquitectónico e paisagístico e outros elementos que pontuam o território, relacionados, nomeadamente, com a extracção de água. É, como contraponto, valorizada a relação com a Ria Formosa, na importância decorrente do espaço de implantação da Aldeia, na dinamização das actividades tradicionais associadas e na integração no Parque Natural da Ria Formosa.

Cacela Velha é uma pequena povoação assente na falésia e estruturada em redor de um espaço único central marcado por um conjunto singular de referências arquitectónicas.

Em redor do pelourinho, entretanto desaparecido, e da cisterna, para ele se voltavam originalmente a Igreja, a Fortaleza, a Casa da Câmara e a Casa do Pároco, e, posteriormente, o cemitério. Sucessivamente reduzido e fragmentado, primeiro pelo desenvolvimento a norte, no início do século XX, de um novo conjunto edificado, e depois pela intervenção ao nível dos espaços exteriores, na segunda metade do mesmo século, criadora de um elemento barreira correspondente a um muro de suporte e escadaria, encontra-se actualmente transformado em dois espaços autónomos.

A intervenção, articulada com o processo de elaboração do plano de salvaguarda de Cacela Velha, deverá reforçar a imagem do espaço único central e valorizar as relações visuais no interior do núcleo e de dentro para fora, recuperando ou aproximando à anterior modelação do terreno e eliminando as espécies arbóreas existentes no espaço da fortaleza, introduzidas aquando da integração do muro de suporte.



# o conjunto aldeia - paisagem o conjunto aldeia - paisagem



- 1 Hótelo Ibónico
- 2 Igreja Matriz
- 3 Fontalhão
- 4 Cemitério
- 5 Caminho antigo
- 6 Casa do pároco
- 7 Casa do mestre

**Pavimentos**

- Calçada de pedras
- Deturcado
- Betão
- Terra batida
- Escadaria de pedras

**Muros**

- Relevarado e pontado
- Relevarado com pedras
- Pedra costada
- Pedra espartada

**Mobiliário urbano**

- Condições
- Colunas telhadas
- Bancos
- Condições do seu Papirónia
- Luza seleccionada

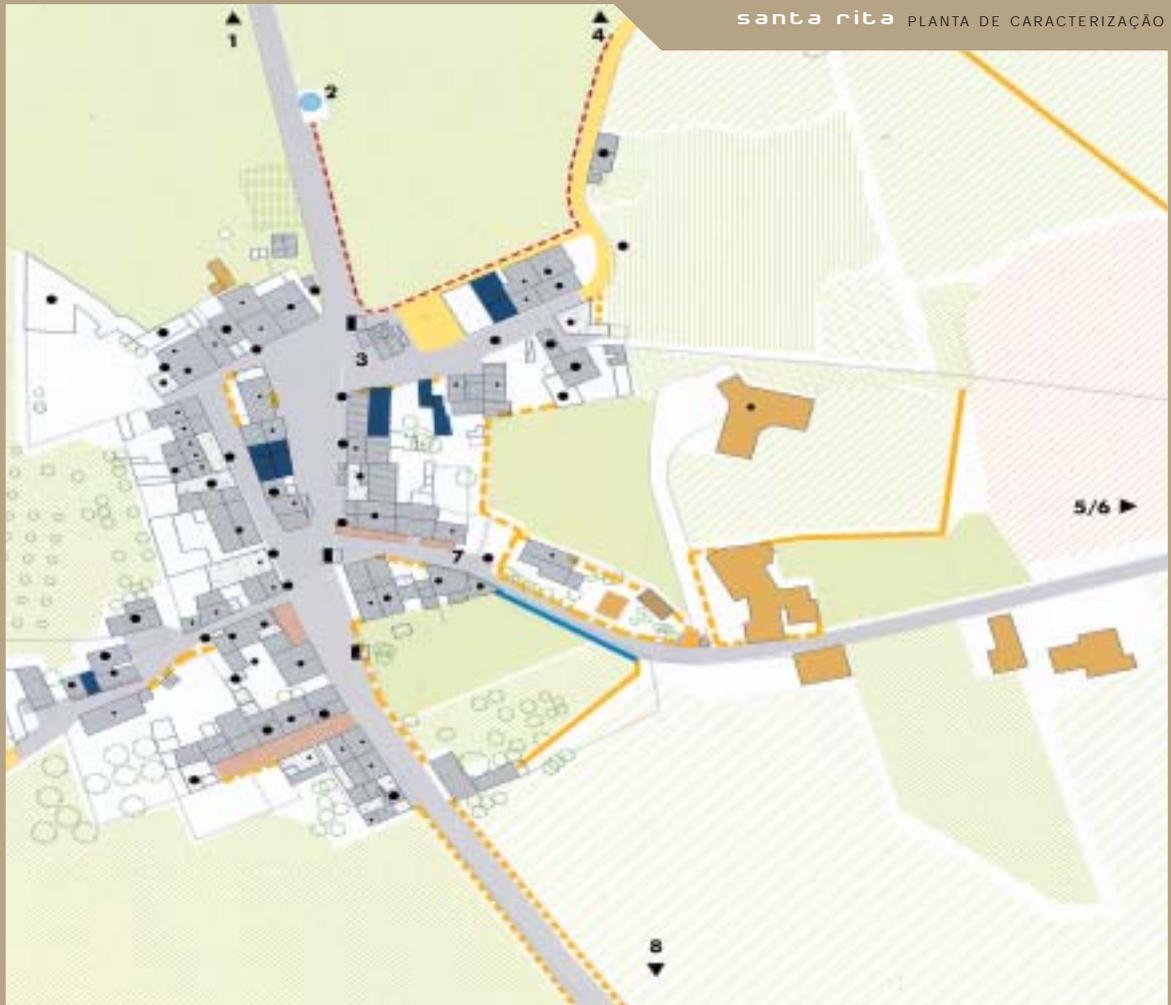
**Áreas verdes**

- Árvore de frute
- Plantação dos caminhos
- Árvore de lamache
- Espaço frontal pedras
- Logradouros

**Envolvimento**

- Prado
- Vegetação herbácea
- Vegetação arbustiva dispersa
- Horta
- Sabe de Figueira de Italia
- Prazeres
- Alfândega e Figueira
- Amendoeira e Figueira

LEGENDA



- 1 Frente de cal
- 2 Poço de abastecimento
- 3 Ermida de São João
- 4 Monumento Alagômites
- 5 Antigo Mosteiro de Santa
- 6 Fonte do sítio. IPR
- 7 Antigo Rua das Ovelhas
- 8 Antigo escola primária

**Qualidade da construção e edificação dissonante**

- A Edifícios volumétricos e multiflorescentes dissonantes
- B Edifícios multiflorescentes dissonantes
- C Elemento dissonante em edifício tradicional
- Edifícios em cascalho
- Edifícios em construção estado de abandono
- Edifícios existentes em processo de análise

**Pavimentos**

- Calçada de pedras
- Betuminoso
- Betão
- Terra batida
- Misto pedregal

**Muros**

- Tipo opaco
- Refinado e pintado
- Pedra coveada
- Pedra aparelhada
- Pedra aparelhada em ruínas

**Mobiliário urbano**

- Candeeiros
- Cabine telefónica
- Semeira / Postal
- Contentores de lixo
- Papéis
- Uro sanitária

**Envolvente**

- Paredo
- Figueira do Inda
- Campo de trigo
- Horta
- Fontes
- Alfarazais
- Alfarazais e oliveira
- Figueira

LEGENDA







Toda a envolvente de Cacela Velha é caracterizada por vegetação de pequeno porte, imagem reforçada, na encosta e na área de duna, com a concentração de grandes manchas de piorno e de figueiras da Índia. O talude é revestido por vegetação arbustiva. A nascente, a paisagem é estruturada pela ribeira associada a uma área significativa de canavial. A transição com a Ria Formosa é feita por manchas abundantes de piorno. A área a norte da aldeia é conformada por um espaço de grande amplitude associado a prado de sequeiro, de qualidade na valorização das vistas endógenas e exógenas da relação do núcleo com a envolvente paisagística. Neste espaço, propriedade da Câmara Municipal, têm sido executadas escavações arqueológicas que poderão constituir elemento estruturante de intervenção, perspectivando a sua musealização, em articulação com a necessária intervenção de requalificação das margens da ribeira, que constituem o seu limite nascente.

A estrutura da aldeia de Santa Rita é condicionada pela importância de um eixo de atravessamento, correspondente ao CM1236, assumindo a função de espinha dorsal, enquanto eixo de atractividade ao assentamento e estruturante no desenvolvimento ortogonal de vias de hierarquia inferior. Estas vias são, para nascente, a antiga rua dos oleiros, acesso ao moinho de vento, cruzando uma linha de água com a Fonte do séc.XVIII e, para poente, a ligação ao espaço agrícola contíguo e outros dois eixos sem saída ou outra função que não seja o acesso a algumas habitações ou cercas.

O espaço central da aldeia corresponde ao triângulo resultante do alargamento daquele eixo e que, dado o progressivo acréscimo de importância da condição de circulação automóvel, foi perdendo a qualidade de espaço de estar. Este espaço é, ainda, morfologicamente resultante de um maior onde também se integra um conjunto/alinhamento de edificações (correspondente à localização da antiga escola) conformador do espaço de rua a poente e a norte.

O edifício da Ermida de Santa Rita reforça a condição de elemento polar desta estrutura, valorizado pela proximidade de algumas edificações tradicionais preservadas.

A eventual intervenção neste conjunto poderá constituir um «laboratório» de aplicação de processos construtivos tradicionais e da integração de um volume de entrada de linguagem contemporânea.

A paisagem envolvente de Santa Rita é característica de uma zona de transição entre o litoral e o interior serrano, com predominância de campos de alfarrobeiras e oliveiras, estando também marcada pela forte componente agrícola, nomeadamente de consideráveis áreas de pomares de laranjas. No entanto, e considerando a perda e transformação da estrutura populacional residente, é evidente, com a progressiva subutilização das zonas envolventes do núcleo, o aparecimento de prados de sequeiro que caracterizam toda a imagem de Santa Rita a norte. Os limites da aldeia estão associados a um conjunto de espaços de “franja” de grande qualidade visual na relação com a envolvente paisagística, resultantes das condições topográficas específicas da localização do núcleo edificado, para os quais poderá ser proposta a introdução e/ou recuperação de elementos de pequena escala, como caminhos, muros ou bancos de pedra.

## a dinâmica social e económica

A freguesia tem representada nos seus territórios duas grandes unidades geológicas: a Serra Algarvia (integrada no Maciço Antigo) e a Bacia Algarvia (integrada na Orla Mesocenozóica), o que se repercute nos processos de localização das populações e no desenvolvimento das actividades económicas. Será, nesse quadro, determinante a compreensão da diversidade deste pequeno território objecto de intervenção, caracterizado por um conjunto de valores arqueológico-históricos representativos das várias épocas, por uma paisagem de campos cuidadosamente cultivados alternados com matos de vegetação autóctone e casarios de arquitectura tradicional e por uma actividade dinâmica de produção de bivalves em zona de sapal, protegida do mar pela península de Cacela. É um território equilibrado, uma vez que as actividades económicas e permanência das comunidades humanas têm sido compatíveis com a salvaguarda dos recursos naturais e a continuidade cultural das populações.

Contrariamente às tendências de crescimento da população residente verificadas para a freguesia (14,2% na última década), os indicadores existentes quer para a aldeia de Cacela, quer para as zonas da serra, apontam para um processo de despovoamento e de envelhecimento da população (a população residente de Cacela Velha passou de 124 em 1960 para 65 em 1981, contando actualmente com duas dezenas de pessoas).

Verifica-se situações de grande especulação imobiliária, o que tem dificultado a fixação da população, designadamente dos descendentes locais;

A estratificação do emprego face aos dados disponíveis no último censo (2001), indica o sector terciário como o principal empregador (50% da população activa), havendo num segundo nível com uma importância relativa equivalente, o sector secundário e o sector primário.

Como consequência do dinamismo verificado no turismo na última década, o número de alojamentos na Freguesia subiu de 2196 em 1991 para 4087 em 2001, estando a maioria dos empreendimentos turísticos localizados na estância balnear da Manta Rota.

Constata-se uma polarização em torno do turismo e dos serviços, verificando-se forte dependência de um turismo sazonal com fraca capacidade de criação de emprego permanente decorrente da grande variação dos fluxos de utilização e visita e da utilização pontual;

A Criação e Apanha de Marisco é uma actividade que surge do aproveitamento dos recursos naturais da região, registando-se ainda excelentes condições para a pesca tradicional.

Persistem algumas formas de artesanato, nomeadamente a cestaria, a cerâmica e algumas actividades associadas às rendas e bordados, sendo predominante ao nível dos produtos agro-alimentares a extracção de mel, a doçaria e o fabrico de queijo de cabra.

Realça-se a invulgar abundância de estruturas associativas, como a Sociedade Recreativa Cacelense, A Manta, a Associação Cultural de Santa Rita, a Adrip, o Clube de Caça e Pesca Desportistas Unidos, a Associação Cultural Amigos de Cacela, o Grupo Columbófilo de Cacela, e o Grupo Desportivo e Recreativo de Corte António Martins





## estratégia de intervenção

«Entre dois céus», expressão poética de Teixeira Gomes, escolhida como o mote deste projecto. A algarvia Cacela entre os azuis do céu e do Atlântico.

Esta linha de desenvolvimento sustentável assenta no seguinte princípio: a selecção de um conjunto de bens culturais, que, pelo seu valor histórico, arqueológico e etnográfico, se possam constituir numa rede de valorização do território. Deste modo, a Reabilitação e a Salvaguarda do Património Cultural e a preservação da Paisagem constitui o motor deste projecto. O triângulo geográfico Cacela Velha- Manta Rota- Santa Rita ligados por caminhos rurais e linhas de água são o cenário escolhido para esta vivência entre dois céus.

Tendo em conta as potencialidades e os recursos evidenciados nesta área de intervenção, pretende-se dinamizar um Plano de Intervenção, que salogue a integridade natural e cultural deste território, incrementando a qualidade de vida das suas populações e a utilização sustentável dos seus recursos, visando essencialmente a valorização dos recursos endógenos e a dinamização sócio económica deste território.

A maximização dos efeitos do conjunto das acções identificadas depende ainda da concertação /articulação com um vasto conjunto de financiamento do PROALGARVE (Eixo 1,2 e 3) e outras iniciativas nacionais e comunitárias.

Pretende-se assim, criar as condições que possibilitem e estimulem a dinamização do tecido sócio económico, fomentar o aparecimento de uma base económica sustentável que contribua para a qualidade de vida da população e dos seus níveis de rendimento

### o plano de intervenção de cacela tem por base os seguintes objectivos estruturantes:

- Identificar, preservar e valorizar o património natural e cultural, criando condições para a promoção e utilização turística;
- Dinamizar a estrutura económica, promovendo a revitalização das actividades tradicionais e a diversificação da base produtiva, gerando investimentos e riqueza;
- Melhorar o nível e a qualidade de vida das populações;
- Qualificar os recursos humanos, estimulando a iniciativa individual e colectiva;
- Promover a utilização sustentável dos recursos naturais, apoiando nomeadamente iniciativas de investigação e desenvolvimento;
- Implantar e reabilitar equipamentos colectivos e infraestruturas básicas;
- Garantir a criação de um órgão de gestão que assegure a execução da intervenção e a sua posterior manutenção e potencialização.

### medidas e acções:

Considerando a estratégia de intervenção preconizada pelo Plano e os objectivos estabelecidos, são identificadas as 4 Medidas, que estruturam um conjunto determinado de acções e de projectos:

**Medida 1 – Identificação, recuperação e preservação do património.**

**Medida 2 – Valorização dos núcleos edificados**

**Medida 3 – Apoio ao Desenvolvimento Local**

**Medida 4 – Promoção, divulgação e animação sócio-cultural**



- 1 Ação 1.2.3. Estabilização e recuperação do Cemitério antigo
- 2 Ação 1.2.4. Recuperação das ruínas de Caçela
- 3 Ação 1.2.5. Recuperação da fortaleza de Caçela
- 4 Ação 1.2.6. Requalificação das espaços públicos de Caçela
- 5 Ação 1.2.9. Requalificação de casa de praia



- Requalificação de vãos de Caçela
- Estabilização do túnel
- Envolvente norte e formalização de área arqueológica
- Área de núcleos antigos; Criação do Museu Municipal e estacionamento
- Formalização de percurso até à fátima

LEGENDA

**cacela velha**  
**CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO**

	MONTANTE	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Medida 1. Identificação, recuperação e preservação do património</b>						
<i>Acção 1.1 - Investigação e salvaguarda do património histórico-artístico</i>						
1.1.1 Povoamento Medieval no Território de Cacela	419,800.00	●	●	●		
1.1.2 Estudo da Ocupação romana em Cacela						
1.1.3 Pré-História e Megalitismo em Cacela	66,660.00		●	●		
1.1.4 Estudo histórico da Fortaleza de Cacela	50,000.00		●	●		
1.1.5 Plano de Pormenor de Salvaguarda do núcleo classificado de Cacela			●	●		
1.1.6 Estudo e salvaguarda do património de Santa Rita						
<i>Acção 1.2 - Reabilitação e valorização do património histórico-artístico</i>						
1.2.1 Reabilitação da Igreja Matriz de Cacela	57,000.00			●		
1.2.2 Recuperação da Fortaleza de Cacela						
1.2.3 Recuperação das muralhas de Cacela	50,000.00			●		
1.2.4 Reabilitação e reconversão do Cemitério Antigo	250,000.00		●	●		
1.2.5 Reabilitação e preservação do caminho romano e da eira tradicional de Terra branca	75,000.00			●		
<i>Acção 1.3. - Protecção e valorização do património natural</i>						
1.3.1 Rede de caminhos rurais e percursos da natureza	60,000.00		●	●	●	●
1.3.2 Requalificação da Envolvente de Cacela	290,000.00		●	●		
1.3.3 Requalificação e valorização do sítio da Fábrica	200,000.00					
1.3.4 Requalificação da Praia da Manta Rota	1,500,000.00		●	●		
1.3.5 Requalificação da Praia da Lota e da ribeira do Álamo	500,000.00			●		
<b>Medida 2. Valorização dos núcleos edificados</b>						
<i>Acção 2.1 - Intervenção de conjunto em espaço urbano</i>						
2.1.1 Requalificação dos Espaços Públicos de Cacela	220,000.00		●	●		
2.1.2 Execução de Infra-estruturas Subterrâneas em Cacela	70,000.00		●	●		
2.1.3 Intervenção de valorização no conjunto edificado (envolvente) privado de Cacela	120,000.00		●	●		
2.1.4 Requalificação dos Espaços Públicos de Santa Rita	260,000.00		●	●		
2.1.5 Execução de Infra-estruturas Subterrâneas em Santa Rita	165,000.00		●	●		
2.1.6 Reabilitação urbana do Largo Manuel Cabanas em Vila Nova de Cacela	450,000.00		●	●		
2.1.7 Reabilitação arquitectónica de edificações particulares (envolvente construtiva)	450,000.00		●	●		
<i>Acção 2.2 - Estudos e Planos</i>						
2.2.1 Plano de Urbanização da Manta Rota	75,000.00		●	●		
2.2.2 Manual da construção tradicional	5,000.00			●		
<b>Medida 3. Apoio ao Desenvolvimento Local</b>						
<i>Acção 3.1. - Estruturas de utilização colectiva</i>						
3.1.1 Recuperação de edificação tradicional para o Centro de Olaria de Santa Rita	150,000.00			●	●	
3.1.2 Dinamização do Centro de Olaria de Santa Rita	150,000.00				●	
3.1.3 Recuperação do Centro de artes e ofícios da Manta Rota	30,000.00		●			
3.1.4 Quinta pedagógica	1,500,000.00				●	●
3.1.5 Edifício polivalente de Vila Nova de Cacela	400,000.00		●	●		
3.1.6 Unidade móvel de saúde	57,000.00	●	●	●	●	
<i>Acção 3.2. - Dinamização das actividades económicas</i>						
3.2.1 Construção do Mercado de Vila Nova de Cacela	600,000.00			●		
3.2.2 Relocalização do mercado mensal de Vila Nova de Cacela	600,000.00			●	●	
<b>Medida 4. Promoção, divulgação e animação socio-cultural</b>						
<i>Acção 4.1. - Estruturas de divulgação e animação</i>						
4.1.1 Centro de Atendimento de visitantes de Cacela	50,000.00		●	●	●	●
4.1.2 Reabilitação da casa do Pároco de Cacela	100,000.00				●	
4.1.3 Núcleo Museológico de Cacela	125,000.00			●	●	
4.1.4 Reconversão da Escola Prim. de Santa Rita em Centro de investigação e informação	105,000.00		●			
<i>Acção 4.2. - Investigação e divulgação do património antropológico-cultural</i>						
4.2.1 Carta do Património de Cacela	25,000.00		●			
4.2.2 Divulgação de Estudos sobre Património Histórico	30,000.00		●	●		



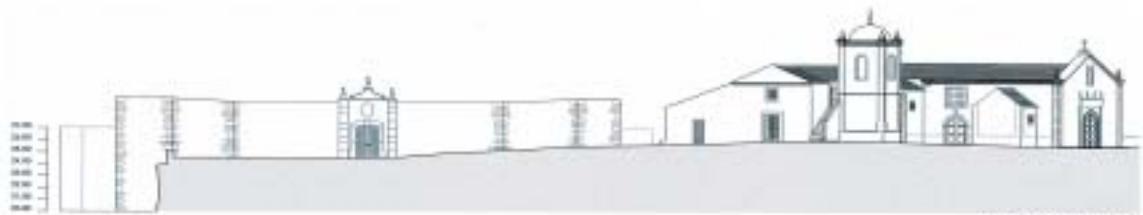
IU

projectos prioritários



O projecto procura sistematizar a estratégia preconizada no Plano de Intervenção de Cacula Velha e decorre do propósito, manifestado por parte da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, de redefinição do perímetro estabelecido e da constituição de uma solução articulada mais abrangente.

São deste modo identificadas um conjunto de seis intervenções autónomas correspondentes a diferentes acções constantes no Plano de intervenção, para cuja gestão de elaboração de projecto e obra poderá estar associada a intervenções autónomas, como sejam a requalificação da ribeira de Cacula, a estabilização da falésia, a valorização da envolvente Norte e formalização da área arqueológica, a qualificação do acesso ao Núcleo Urbano, a requalificação da área de estacionamento e integração do Núcleo Museológico, a requalificação dos limites do núcleo e dos acessos à Ria Formosa e a formalização do percurso até ao núcleo da Fábrica.



Alçada corte por 1-1'



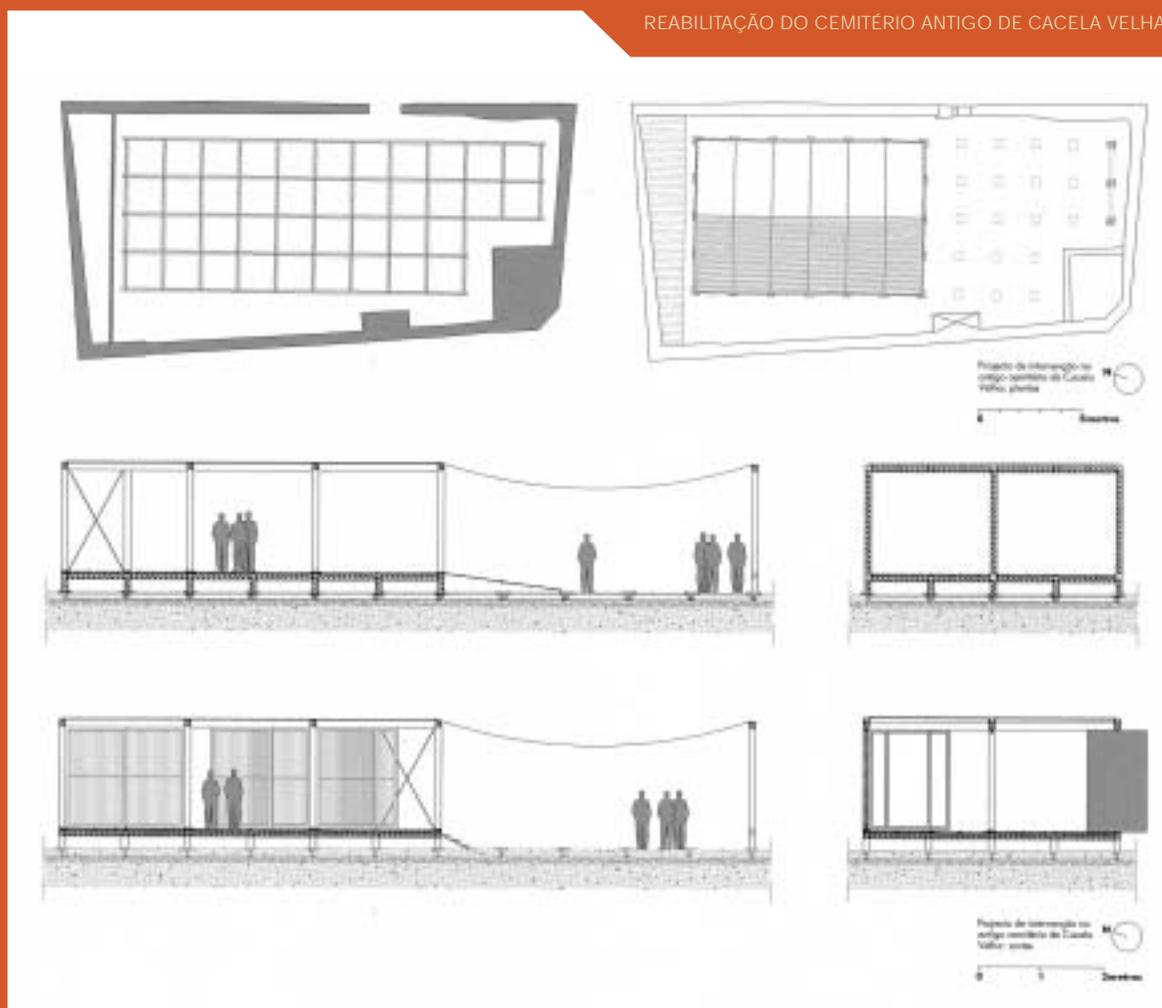
Alçada corte por 2-2'



A presente acção considera como objectivo a renovação urbana e o reordenamento do espaço público da aldeia, compreendendo nomeadamente o enterramento da rede telefónica e TV, a regulamentação do acesso de veículos, a repavimentação dos espaços exteriores e a valorização dos espaços de estadia.

A consideração da importância morfológica de um espaço central de dimensões consideráveis que funcionava, no passado, a uma escala que extravasava aquela do próprio núcleo, constitui o tema estruturante da proposta. A aproximação à imagem de espaço único decorre da eliminação de elementos arquitectónicos posteriormente integrados, como as escadas e o muro de suporte entre o espaço norte da Igreja e o espaço norte da Fortaleza, a consideração de um pavimento uniforme, que valorize a qualidade do património edificado e os elementos de referência espacial, bem como a relação privilegiada do núcleo com a envolvente paisagística.

O projecto é ainda desenvolvido considerando a importância de intervenção no conjunto edificado da aldeia, enquanto acção complementar à intervenção em imóveis de qualidade patrimonial particular, como sejam a Igreja, a fortaleza, a cisterna, o antigo cemitério, ou ainda a antiga casa da cadeia e a casa junto à cisterna propriedade da Igreja.



O projecto é relativo à criação de uma estrutura arquitectónica efémera, assente num sistema de módulos, que associados permitem alcançar diferentes tipologias para a ocupação do cemitério antigo de Cacela. Os únicos elementos fixos do sistema modular encontram-se enterrados sob o chão em terra batida, não ultrapassando os 60 centímetros de profundidade definidos no programa salvaguardando os elementos de carácter arqueológico. A solução viabiliza a realização de eventos de índole diversa associada a uma estrutura amovível, facilmente desmontável capaz de reverter o espaço à sua imagem actual.

ISABEL PAULINO PEREIRA, LUÍS MIGUEL BOGALHO DE ARAÚJO, FAUTL.



O Perímetro de intervenção integra para além do núcleo urbano de Santa Rita, a articulação deste com o território envolvente, nomeadamente com o património megalítico existente a nordeste e com a fonte do séc. XVIII localizada a nascente.

A presente proposta pretende dar evidência à continuidade do espaço urbano, estabelecendo uma hierarquia funcional que privilegie a utilização pedestre e promova a redução da velocidade automóvel nas vias de atravessamento, assumindo e requalificando o espaço central da aldeia através da pavimentação geral em calçada de calcário.

A partir da aquisição de um conjunto constituído por edificação tradicional de alvenaria de xisto e de adobe e por um espaço contíguo não edificado, é proposta a criação de uma praça pavimentada com calçada de xisto a cutelo, formalizado pela Ermida a poente e pelo futuro edifício da Olaria e Núcleo Museológico a nascente (que resultará da reabilitação do edifício referido), associado à qualidade visual da relação com a envolvente paisagística, a norte. O projecto preconiza ainda o enterramento das infra-estruturas eléctricas e de telecomunicações dentro do perímetro do núcleo urbano.

GTA SOTAVENTO

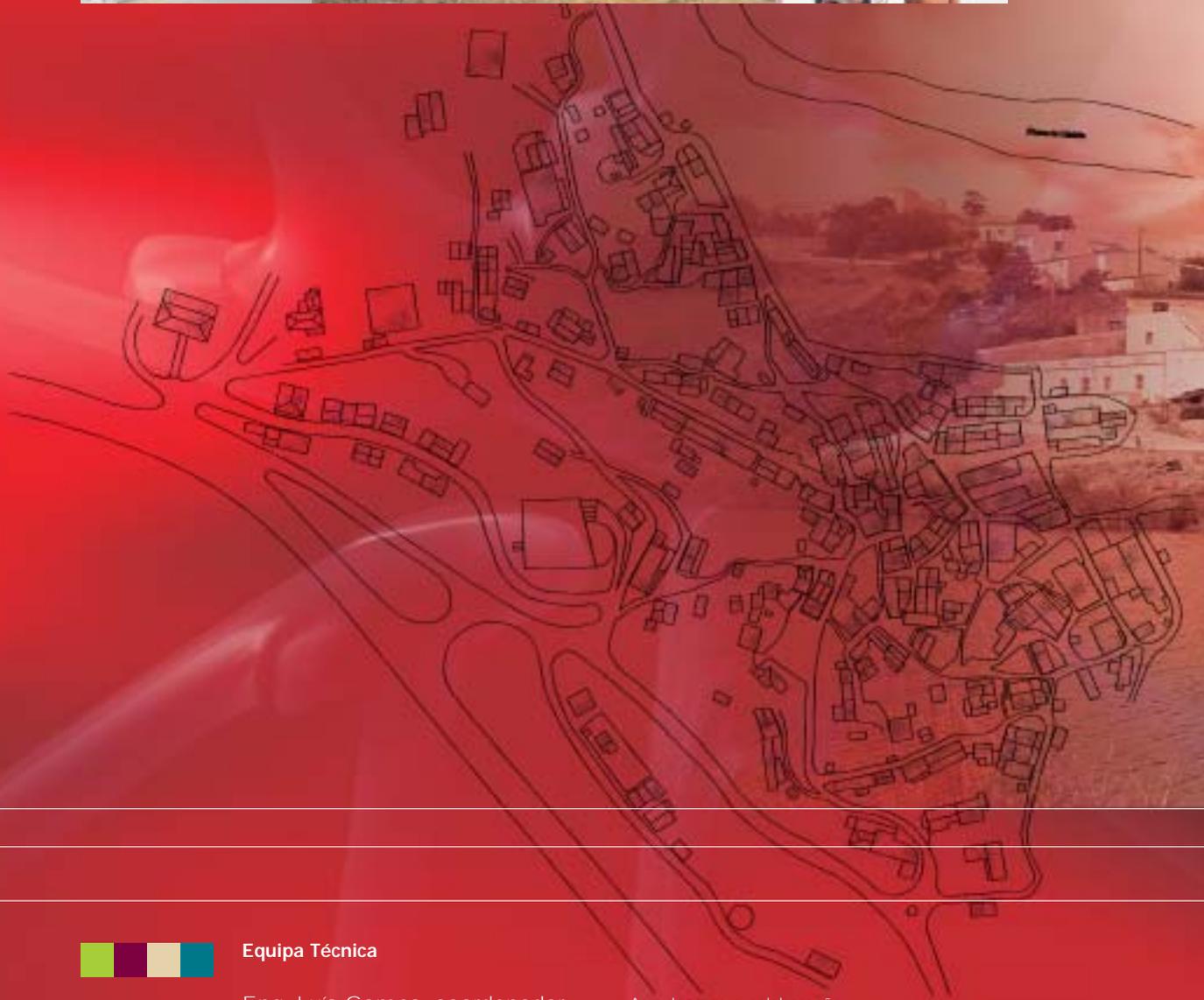




Este projecto de investigação tem como objectivo o estudo da estrutura social, estratégias de povoamento, evolução do espaço urbano e reconstituição da paisagem das populações de Cacula. As escavações arqueológicas realizadas permitiram identificar testemunhos da época romana e medieval na área do Núcleo Histórico, destacando-se a vasta necrópole cristã dos sécs. XIV-XVI e o conjunto habitacional abandonado no final do período islâmico (séc.XIII).

CRISTINA GARCIA (COORDENAÇÃO CIENTÍFICA), ROCIO ÁLVARO, FRANCISCO CURATE, JOICE VEIA





#### Equipa Técnica

Eng. Luís Gomes, coordenador  
Arq. Miguel Reimão Costa  
Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Ferreira  
Dr.<sup>a</sup> Filomena Sintra  
Dr. Francisco Morato  
Dr. Bruno Lorrão  
Nuno Rodrigues

Agradece-se a colaboração da DRPD-CCR e dos técnicos do GTAA do Sotavento, Vítor Ribeiro, Alexandre Costa, Sílvia Calado, Angela Santos, Adélia Salvador, Rui Pereira, Stefano Malobbia e Paulo Silva.

terra de aventura

# → odeleite

plano de intervenção de odeleite





## |

## caracterização do espaço aldeia

O espaço da aldeia resulta da relação do núcleo edificado com a várzea agrícola, onde a ribeira, para além da condição de génese, encerra a importância de elemento de suporte da aldeia enquanto sistema e estabelece a relação da mesma com o exterior.

A forma do território natural, caracterizado pela encosta recortada de declives acentuados, determina o desenvolvimento do núcleo urbano quer no que se refere aos espaços livres do arruamento ou do largo quer na própria morfologia do edificado; é a construção dos muros de suporte ou a intervenção nos próprios afloramentos rochosos da encosta que traduzem as acções de criação de plataformas associadas à “apropriação” do meio pela aldeia.

O espaço livre do arruamento raramente corresponde a um traçado perpendicular à curva de nível, se excluirmos os percursos de escada de ligação de patamares. A aproximação à pendente possível enquadra-se pela “diagonal” em relação às curvas, com entroncamentos que frequentemente representam um ângulo fechado, em particular nas áreas de declive mais acentuado. A rua horizontal de traçado correspondente à curva de nível adquire a função acrescida de espaço de dinâmica social.

Os espaços públicos resultam muitas vezes do alargamento das ruas, frequentemente associados a edifícios com importância na estrutura social como sejam a igreja ou as casas de lavradores e reflectem também as condições da topografia tanto pelas reduzidas dimensões como pela existência do muro/suporte e pelo desenvolvimento dos espaços em vários níveis.

A dinâmica das relações sociais adquire em Odeleite uma tónica especial relacionada com as características morfológicas do núcleo. Os arruamentos comportam-se não apenas como espaços-canal de deslocamento dentro da povoação como ainda como espaços frontais às edificações, articulados com o poial de parede e com as relações visuais que a topografia potencializa. Pode-se nestes trechos de ruas ver quem desce, quem vai à ribeira, quem sobe, quem está no largo, quem vai à Igreja, quem vai à Junta, quem vai à venda, num processo de acompanhamento do percurso do outro que é ainda um processo intuitivo, quando desaparece atrás de um edifício, ou explícito, quando volta a aparecer.

A primeira imagem que o aglomerado oferece a quem chega é aquela resultante do conjunto das coberturas, que constituem assim a fachada da aldeia.



## espaço público

A estrutura do espaço livre é marcada por um conjunto de pequenos espaços de alargamento relacionados com o cruzamento de vias ou com a presença de edifícios relevantes, assumindo a condição de espaços polares dentro do tecido da aldeia.

O largo da Igreja, na base da encosta, era caracterizado anteriormente pela existência do adro murado da Igreja, entretanto destruído, e pela pavimentação em seixo da ribeira, posteriormente coberto por pavimento betuminoso. A reabilitação deste espaço deverá estar articulada com a eventual intervenção na Igreja e integrar o espaço circundante daquele edifício, associado a vistas qualificadas sobre a várzea e a ribeira.

O largo 25 de Abril é um espaço central dentro do núcleo antigo, marcado pelo atravessamento de uma via estruturante, correspondente à rua 5 de Outubro, pela proximidade da Junta de Freguesia, localizada em antiga casa de lavrador, e pela relação visual com a Igreja e com conjunto edificado de qualidade, entretanto comprometida pela adição de um segundo piso em duas das edificações. A intervenção deverá considerar a importância e hierarquização das diferentes funções do espaço (segregação automóvel/peão, atravessar/estar) bem como o mobiliário urbano existente.

O largo da Rua do Barreiro, resultante da convergência de cinco vias, é estruturado em função da presença de uma casa de lavrador (unidade constituída por dois “quarteirões”) com pátio de frente da edificação e fachada de platibanda, que constituirá o futuro núcleo museológico. Foi recentemente intervencionado com a introdução de pavimento de betonilha e com o alargamento do troço da rua a sul, resultante do deslocamento do muro de suporte existente e da remoção de um forno de pão. A proposta deverá promover a articulação com o largo da Casa do Povo e com o futuro núcleo museológico.

A sul deste largo, sob a rua de Giões e rematando a rua do Barreiro, encontra-se um outro espaço de alargamento marcado pela presença central de uma árvore de dimensão considerável (*Melia azedarach*) e descaracterizado por acumulação de entulho; também aqui os pavimentos tradicionais foram cobertos por betonilha, com marcação de drenagem à superfície. A proposta deve reconverter a actual condição de impasse em cruzamento, requalificando a escadaria de acesso à rua de Giões, intervir na linha de água entre muros por forma a permitir o seu uso pedonal, e equacionar a importância da drenagem superficial.

O espaço da rua de S. Lucas é delimitado exclusivamente por muros de cercas, resultando da confluência de várias artérias em área de declives consideráveis. Foi recentemente alvo de intervenção de criação de plataforma e muro de suporte, que privilegia a vertente automóvel e descaracteriza a articulação com a rua à cota inferior.

Para além destes espaços, localizados no núcleo original, deverão ser considerados os espaços de alargamento com interesse existentes a Norte, associados aos processos de crescimento da aldeia ao longo da via de acesso ao poço e à foz de Odeleite.

Um primeiro largo é organizado em função de um canteiro central e do espaço envolvente pavimentado contiguamente às habitações, aos pátios frontais e aos muros de cerca que o delimitam, sendo desqualificado ao nível do edificado pela presença de um armazém no limite nascente. A intervenção deverá considerar a recuperação dos troços existentes de calçada e dos muros de alvenaria de xisto (nomeada-

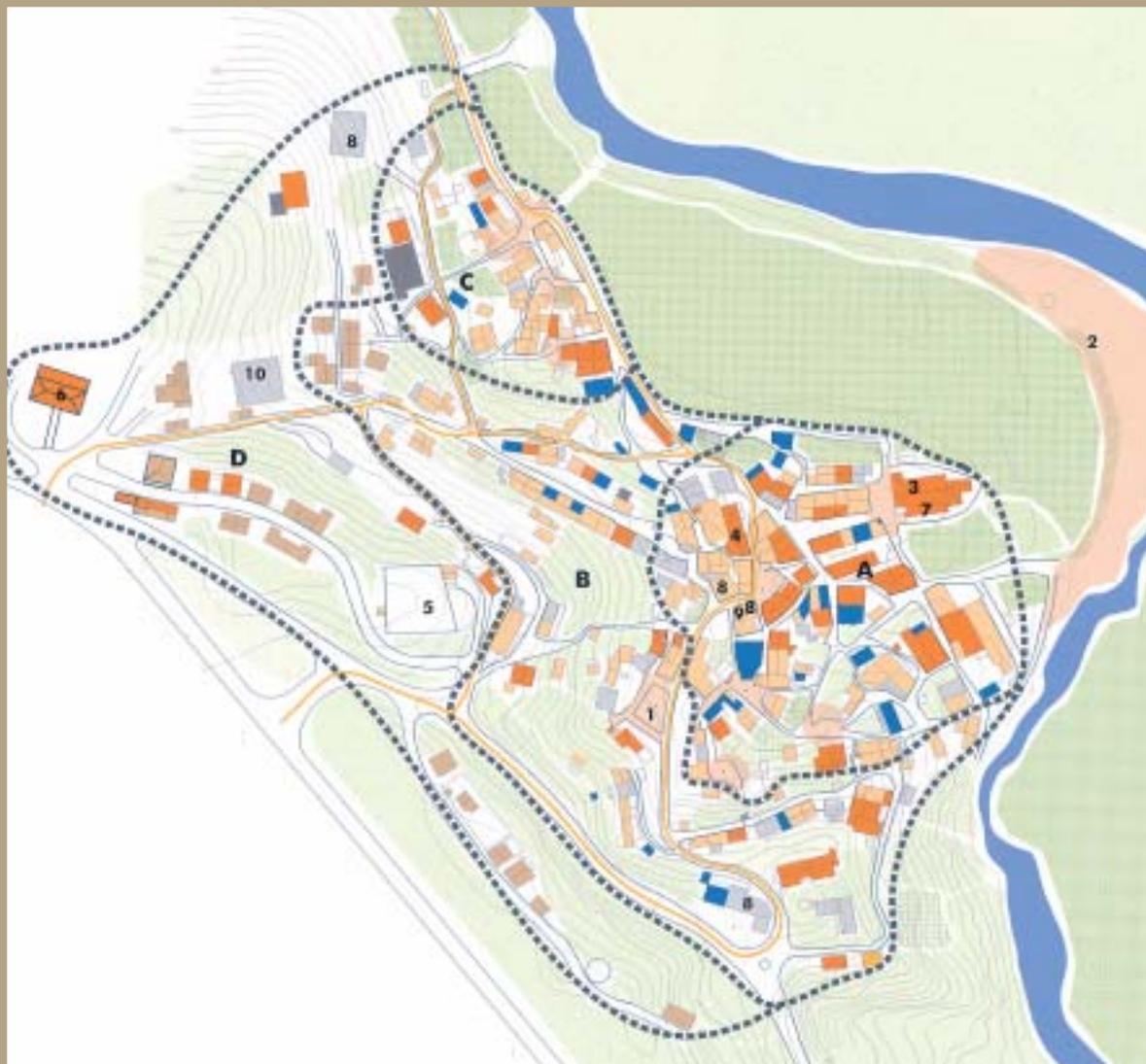


mente no limite sul), a substituição de betonilhas entretanto introduzidas e a assunção do canteiro central. Deverá ainda ser prevista a pavimentação em calçada e a consolidação do muro de xisto no acesso a um outro largo localizado a norte, resultado da coexistência de edificações ao longo da curva de nível e de edificações de desenvolvimento ortogonal em relação ao declive e marcado pelo número considerável de pátios murados existentes. Também neste largo deveria ser prevista a intervenção nas edificações de qualidade enquanto processo de valorização do espaço público.

Por fim, é considerado o espaço do afloramento de xisto marcado pela passagem de uma linha de drenagem natural de ligação à ribeira de Odeleite, cuja proposta de intervenção deverá prever a valorização quer da função de drenagem à superfície, quer do afloramento, assim como a consolidação dos muros sobre ele fundados, a criação de elementos de protecção às edificações em regime de enxurrada, a recuperação da passagem pedestre a sul, a consideração das vistas a nascente e a articulação com a ligação à ribeira.

Os espaços descritos poderão constituir os núcleos centrais estruturantes das intervenções de conjunto em áreas mais abrangentes, preconizadas nomeadamente para o núcleo original de Odeleite.





**Principais unidades de forma**

- A** Unidade relativa à envolvente Norte/Ponte da igreja
- B** Unidade correspondente ao segundo terço do encosta de declive muito pontual
- C** Unidade relativa à conjugação de formas das unidades A e B
- D** Unidade relativa à presença de espaço recente de núcleo em áreas de declive acentuado

**Qualidade de conjunto**

- Edifícios em construção
- Edifícios em construção estado de regulação
- Edifícios existentes no período de análise

**Caracterização da cobertura do edifício**

- Cobertura inclinada com telhas tradicionais de barro dourado
- Cobertura inclinada com telhas lisas
- Cobertura inclinada com telhas de Marselha
- Cobertura plana
- Cobertura de movimento
- Cobertura de terra

**Espaço livre de encontro**

- 1 Largo / Espaço de estacionamento
  - 2 Margem da ribeira
- Espaço público de encontro**
- 3 Igreja
  - 4 Largo da Freguesia
  - 5 Praça
  - 6 Escola primária
  - 7 Centro cultural paragonal

**Espaço privado de encontro**

- 8 Café / Restaurante
- 9 Alameda
- 10 Associação

**Circulação viária principal**

**Envolvente**

- Faixa com interesse
- Cerca
- Cercado
- Horta
- Pomar
- Arbustivas
- Sabugão
- Vegetação arbustiva dispersa
- Vegetação arbórea dispersa 1 (alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras)
- Vegetação arbórea dispersa 2 (pinheiros, eucalipto, grelhos)



## espaço edificado

O espaço edificado é caracterizado de acordo com a descrição de conjuntos que representam uma determinada unidade morfológica, revelando características específicas delimitadas num determinado espaço físico.

O espaço nuclear da aldeia (unidade A) é o correspondente à envolvente norte/poente da Igreja, localizada no primeiro terço da encosta na proximidade da ribeira. De perímetro aproximadamente circular, corresponde a uma das áreas de menor declive de Odeleite, condição determinante da imagem desta unidade. A estrutura é definida em função do edificado “isolado” ou agrupado em pequenos conjuntos de implantação aparentemente ocasional, das cercas a ele associados, e dificilmente visíveis noutros pontos da aldeia, e da “rede” de espaços públicos remanescentes, caracterizados por uma grande quantidade de arruamentos de exíguo perfil transversal, que adquirem a função complementar de linhas de água. É nesta área, fortemente relacionada com a zona de várzea das hortas e da ribeira, que estão localizados os edifícios de maior importância da aldeia.

Ao segundo terço da encosta, de declive muito acentuado, corresponderia uma outra unidade morfológica (unidade B). As vias, de traçado rectilíneo, assumem um papel estruturante na organização do espaço, quer enquanto vias/patamares de traçado coincidente com uma curva de nível, quer enquanto eixos de pendente e ligação de espaços de cotas diversas. Adquire particular relevância, como estrutura complementar de acesso, a escada de largura reduzida, frequentemente caracterizada por diversos alinhamentos na adaptação ao declive existente. O conjunto edificado é formado por adição de várias habitações num mesmo alinhamento, de orientação não tanto condicionada pela orientação solar, mas pela resultante da encosta. O desenvolvimento do pátio frontal é aqui complexo dados os declives existentes, aspecto que, relacionado com a inexistência do largo, reforça a condição de estar do arruamento. O edificado adquire, deste modo, a imagem de muro de suporte criador do espaço plataforma da via, sendo caracterizado muitas vezes pela existência de uma única fachada de beirado correspondente a uma só água.

Uma terceira área identificada (unidade C) como unidade de características morfológicas resulta, em certa medida, da junção de formas da primeira e da segunda. Associada ao primeiro terço da encosta, esta área apresenta declives de maior valor quando comparada com a primeira unidade identificada localizando-se a poente da via de acesso ao poço antigo ligação à foz de Odeleite. É estruturada em redor de três espaços de largo, conformados pela coexistência do edifício paralelo à curva de nível (de características semelhantes ao descrito para a segunda unidade) e do edifício perpendicular à mesma (pouco frequente na Aldeia). O conjunto, de pequenas dimensões mas de grande qualidade espacial e patrimonial, é ainda valorizado pela existência de vários “pátios” de frente da edificação e pelos processos de interacção dos mesmos com o espaço público.

Por fim, interessaria considerar uma outra unidade relativa a processos de expansão recente do núcleo em áreas de declive acentuado (unidade D) e correspondendo à ocupação da encosta de localização contígua à unidade B, com a qual estabelece continuidade, quer ao nível dos declives base existentes, quer ao nível do desenvolvimento da estrutura de arruamentos. A identidade desta unidade está associada a uma nova forma do edificado e ao modo como os “novos” processos construtivos viabilizam a intervenção, violenta, na paisagem. A ruptura com a edificação tradicional profundamente integrada no meio é determinada ao nível do impacte causado por volumetrias de grande dimensão (agravado pelo declive acentuado) e de complexa configuração (corpos balançados e recuados). Importa considerar, na gestão da transição dos processos de construir, a relação economia/tecnologia/forma tanto ao nível dos instrumentos municipais de ordenamento como no que se refere aos propósitos do presente programa.

### conjunto aldeia - paisagem

Odeleite desenvolve-se numa encosta de vegetação arbórea dispersa, onde predominam as oliveiras, as alfarrobeiras e as amendoeiras. As sucessivas intervenções humanas na paisagem levaram ao desaparecimento de muita vegetação espontânea, hoje substituída por plantações de pinheiro e eucalipto.

A ribeira, que abraça a aldeia, é pontuada por manchas de canavial e de tifa, que integram uma herança cultural relacionada directamente com a cestaria e com o caniço que é utilizado como base de suporte da telha, na construção tradicional. No entanto, dada a parca utilização actual do canavial, torna-se necessário fazer a sua correcta gestão para que ele se não torne infestante e comprometa a relação do plano de água com a aldeia.

A base da encosta e as margens da ribeira são ainda marcadas pela presença das hortas, visíveis também no interior de algumas cercas dentro do núcleo edificado, cujo progressivo abandono tem contribuído para que se reinstale a vegetação espontânea, permanecendo apenas algumas árvores de fruto.

O espaço de relação da aldeia com a ribeira é marcado tanto pela ocupação privada da actividade agrícola, como por áreas de acessibilidade pública à ribeira, como sucede com o espaço a nascente da igreja onde se realizam as festas do 1º de Maio, associado a uma passadeira de atravessamento pedonal, à presença abundante de pedra e a uma grande árvore no limite norte.

A importância social deste espaço era reflexo da produção intensa de cestos em proximidade dos canaviais (e usufruindo da sua sombra: de manhã na “margem de cá”, à tarde na “margem de lá”). As linhas de drenagem natural, entre as hortas muradas, constituem também espaços de acesso à ribeira.

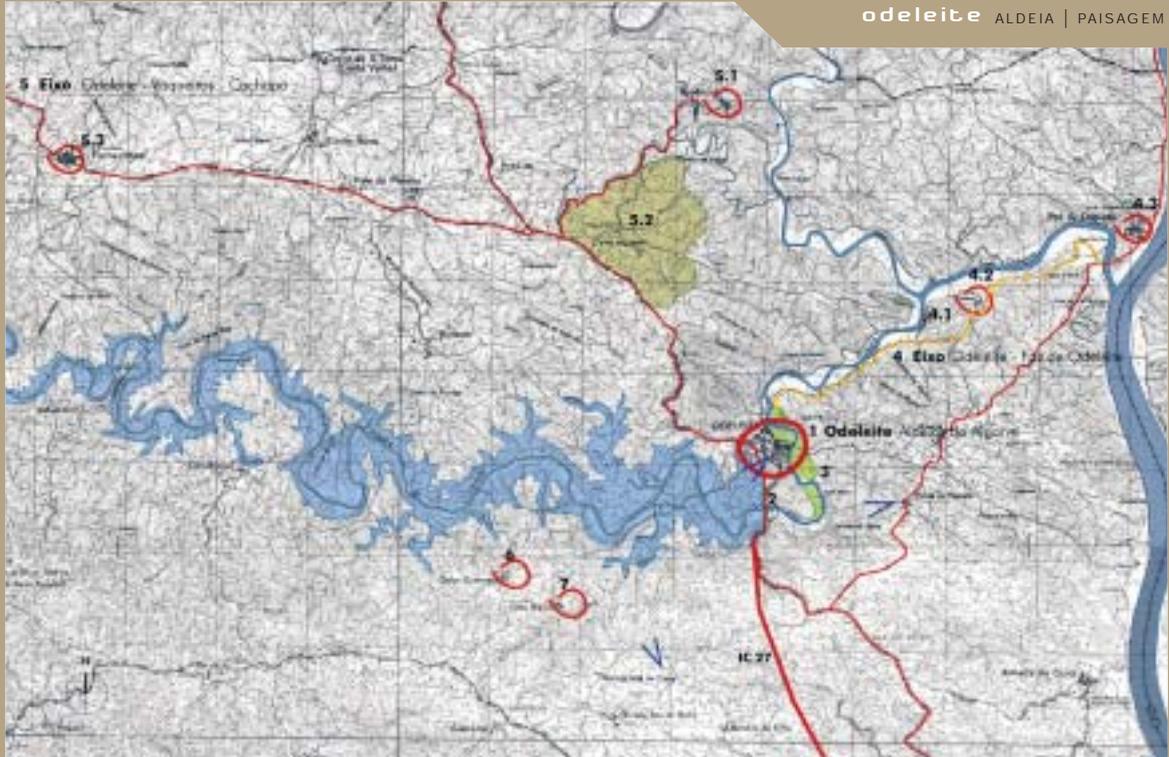
A proposta de intervenção deverá integrar a limpeza do espaço, a consolidação de muros de suporte de xisto das propriedades agrícolas, a recuperação e substituição das cancelas de acesso e a valorização da qualidade cénica na relação com a linha de água, conformada pela abundância de árvores e canaviais. A norte de Odeleite, já relativamente distante do núcleo original, encontra-se ainda um outro espaço ao longo da ribeira que poderá constituir o ponto de articulação com as propostas de valorização do acesso original à Foz de Odeleite. Este propósito poderá estar relacionado com a intervenção no açude e nas fundações do antigo moinho de água, ali localizados, e com a integração de sinalética de caracterização e de introdução a outros projectos integrados naquele eixo, como a recuperação do Moinho das Pernadas. Deverá, complementarmente, ser prevista a valorização do percurso de ligação da aldeia a esta área, equacionando a condição de “paralelismo” do trajecto em relação à ribeira e a importância do acesso, ora contínuo ora pontual, ao conjunto de espaços anteriormente descritos.

A construção da barragem de Odeleite, a montante da aldeia, constituiu o grande processo de transformação da ocupação da paisagem nos últimos anos. É, por isso, prioritária a elaboração do Plano de Ordenamento da Barragem de Odeleite, enquanto instrumento que equacione a “aproximação” da barragem à aldeia e a utilização relacionada com actividades complementares e possibilitando, que a mesma constitua, finalmente, um benefício para a população da aldeia.



## o conjunto aldeia - paisagem o conjunto aldeia





- 1** Odeleite: Igreja Matriz, Núcleo edificado.
- 2** Barragem de Odeleite.
- 3** Área agrícola.

- 4** Eixo Odeleite- Foz de Odeleite. Área com interesse paisagífico.
- 4.1 Moirinho dos Penedos.
- 4.2 Asador
- 4.3 Foz de Odeleite

- 5** Eixo Odeleite- Vouzara- Cachopo.
- 5.1 Tenência: núcleo de qualidade.
- 5.2 Terras da Ordem
- 5.3 Fumazinhas: património de conjunto.
- 6** Choço Queimado.
- 7** Casa Branca
- 8** Vistas com interesse

LEGENDA

A integração da aldeia no território é marcada pela importância decisiva da Ribeira de Odeleite enquanto linha estruturante de um conjunto de relações, reforçadas no mapa histórico dos processos de deslocamento.

Nessa perspectiva devem ser apontados, em particular a partir da construção da barragem, dois eixos distintos marcados pelo coroamento daquela estrutura. Um, a jusante, até à Foz de Odeleite, no qual entronca a ribeira da Foupana e onde se localiza o moinho de marés das Pernadas; o outro, a montante, correspondendo à localização da barragem e reforçado pela EM 505, localizada a norte. Este eixo viário constitui um eixo vital de penetração no interior da Serra, reforçado pela conclusão do troço do IC27 entre Castro Marim e Odeleite, e de articulação com as aldeias de Vaqueiros e Cachopo, que integram o presente programa. A partir dele se acede à Mata Nacional das Terras da Ordem e ao “monte” da Tenência, com valor de conjunto, e nele se localiza o “monte” das Furnazinhas, alvo de processo de reabilitação urbana.

Poderão, complementarmente e dentro da estratégia preconizada, constituir recursos a considerar os conjuntos de Choça Queimada e de Casa Branca e os espaços inventariados correspondentes a vistas privilegiadas.



## **dinâmica social e económica**

De acordo com os dados preliminares do último censo, a perda de população residente na década de noventa ocorre, para a Freguesia, a uma taxa bastante superior (19,7%) à verificada ao nível do concelho (2,6%). O índice de envelhecimento atingiu na aldeia de Odeleite valores que rondam os 390%, em 1991, tendo portanto uma população envelhecida, tendência que se vem acelerando nas últimas duas décadas. No concelho, este índice atinge no mesmo período valores bastante mais baixos, correspondentes a cerca de 150%.

A economia da freguesia assenta no sector primário; a envolvente da aldeia é caracterizada pela componente agrícola, essencialmente pequenas hortas de produção de subsistência.

As actividades produtivas com mercados externos à freguesia são as queijarias, as padarias, fição e tecelagem, produção de mel, e algumas pequenas artes tradicionais.

Os últimos inquéritos realizados no âmbito deste Plano de intervenção, dão conta de 109 artesãos assim repartidos: cestaria 38, produção de queijo 5, arte têxtil 39, tecelagem 5, fição 9, rendas 11, meias de 5 agulhas 22, produção e mel 6, outras actividades (cadereiro, gramador, miniaturas de madeira, ferrador, etc) 19.

Embora a produção existente em Odeleite seja de tipo familiar, mesmo no que toca às PME acima referidas, há condições favoráveis para programas de revitalização/inação, considerando o crescente interesse que aqueles produtos suscitam.

O estrangulamento mais preocupante parte da própria população local, que na sua grande maioria encontra-se algo céptica quando o tema em questão é desenvolvimento e inováção. Desta forma, torna-se extremamente importante demonstrar que a revitalização ou inováção da sua actividade não vai provocar perda de qualidade, ou das suas características tradicionais.

Ao nível do sector terciário para além de existir na aldeia de Odeleite os pequenos estabelecimentos de comércio como sejam, as mercearias e drograrias, a restauração teve um incremento considerável na última década devido à construção da Barragem. A construção desta infra-estrutura ocasionou a visita de turistas à Aldeia, contribuindo para o aparecimento de restaurantes de gastronomia tradicional, que hoje desempenham um papel importante na atracção de pessoas ao território e na empregabilidade dos locais.

É de considerar o número significativo de colectividades locais existentes na freguesia, pela importância que têm ao nível da dinamização do tecido sócio-económico e da vida comunitária: Associação de Caçadores e Pescadores Amigos da Natureza, Coopezinhas – Cooperativa de Rega de Furnazinhas, Clube de Caçadores das Furnazinhas, Agro-Pecuária Afonso Henriques, Associação Social da Freguesia de Odeleite, Clube Desportivo, Recreativo e Cultural de Odeleite e a Cooperativa de Rega de Odeleite.

As feiras e as festas organizadas na aldeia constituem importantes eventos de reunião, destacando-se a festa do 1º de Maio e a festa em Honra de Nª Srª da Visitação com repercussão em todo o concelho e até em concelhos vizinhos.





## 1

**estratégia e objectivos operacionais**

O desenvolvimento que se pretende implementar assenta forçosamente no objectivo geral que é o de assumir Odeleite como o pólo de atracção/difusão do interior serrano da área do Guadiana, o que implica um conjunto de pressupostos que dão coerência à estratégia:

- a fixação da população;
- a criação de um pólo de desenvolvimento turístico de interior;
- a valorização os activos patrimoniais da aldeia;
- e a dinamização da economia local.

A estratégia para esta aldeia tem uma base territorial na medida em que o seu desenvolvimento passa pela dinamização de todo o território envolvente; neste quadro identificam-se dois grandes eixos territoriais que darão corpo aos projectos que integram este estudo:

- eixo Odeleite/Foz de Odeleite, assente no propósito de valorização da zona a jusante do coroamento da barragem de Odeleite, isto é, a dinamização de toda a área que une a aldeia à Foz do Guadiana;
- eixo Odeleite/Furnazinhas/Vaqueiros, enquanto ligação entre duas aldeias integradas no Programa Aldeias do Algarve, assentando na dinamização, através da concretização de projectos, da área entre Odeleite e Vaqueiros. A plataforma de ligação entre a área de influência de Odeleite e de Vaqueiros cabe à aldeia de Furnazinhas e sua envolvente, motivo pelo qual a intervenção nesta última garante a solidificação e a coerência deste projecto, uma vez que, ao fim ao cabo, todo o território corresponde à envolvente da albufeira da Barragem.

## 2

**domínios de intervenção**

A lógica da intervenção deste Plano inscreve-se, por sua vez, em dois domínios de intervenção distintos: um primeiro relacionado com a requalificação urbana e rural e um outro que incidirá na criação de produtos de recreio e lazer.

## domínio de intervenção 1 - requalificação urbana e rural

A intervenção que será levada a cabo traduz-se na intervenção urbanística e paisagística nos aglomerados e zonas envolventes, na valorização do património existente, bem como em propostas de implantação de infraestruturas e de equipamentos. O suporte das actividades a promover implica também a existência de estabelecimentos de restauração, de parques de merendas e, ainda, de uma unidade hoteleira de pequena a média dimensão. Refira-se ainda que as propostas serão analisadas do geral para o particular por forma a que as intervenções “cirúrgicas” a efectuar possam estar em sintonia com uma imagem de conjunto que se pretende preservar e qualificar.

## domínio de intervenção 2 - reengenharia de produtos de recreio e lazer

Da análise efectuada anteriormente é perfeitamente perceptível que Odeleite e a sua envolvente, constituem uma zona com elevado potencial em termos da oferta turística para todo o Baixo Guadiana, na medida em que apresenta potencialidades para funcionar como plataforma de distribuição para os diversos segmentos de turismo de interior que se venham a implementar.

# 3

### projectos âncora

Da conjugação dos dois domínios de intervenção acima descritos, resulta um conjunto de projectos que no seu todo constituem a base do Plano de Intervenção. Contudo, neste pacote de projectos destacamos aqueles que, por si só, são geradores de dinâmicas de desenvolvimento em seu redor e que dão coerência ao aparecimento de outros, e sem os quais a estratégia perde o seu fio condutor, a que denominamos por Projectos Âncora.

A análise efectuada é clara quanto aos elementos que mais se destacam e que devem motivar o seu aproveitamento, designadamente:

- a água e sua envolvente, ligado ao aproveitamento dos recursos naturais de Odeleite – a ribeira e a albufeira – através da implementação de actividades ligadas ao recreio e lazer;
- as actividades tradicionais, das quais um conjunto perfeitamente invulgar ainda é observável na aldeia e sua área envolvente, motivando claramente a elaboração de um trabalho de acompanhamento e dinamização destas actividades.

### parque aventura

O Parque Aventura constitui o projecto âncora da estratégia de intervenção da Aldeia de Odeleite, incidindo fundamentalmente no eixo Odeleite/Foz de Odeleite, mas podendo integrar outras ramificações, designadamente ao longo da albufeira da barragem de Odeleite e no eixo de ligação Odeleite/Furnazinhas/Vaqueiros.

A sua criação, enquanto parque temático de escala regional, e dadas as potencialidades e valores existentes, poderá induzir um aumento da notoriedade regional deste território.

Odeleite tem como vantagem o facto de ser um dos maiores aglomerados do interior, tendo por conseguinte uma massa crítica bastante satisfatória. Por outro lado, o facto de possuir uma albufeira de grandes dimensões possibilita, no futuro, a criação de um centro náutico junto à barragem, bem como a promoção de actividades afins.

A Foz de Odeleite constitui, a partir do rio Guadiana, uma das principais entradas para o interior serrano, e inicia, logo após a travessia da ribeira de Odeleite, a faixa de maior implantação urbana de toda a margem ribeirinha do Guadiana.



De igual forma, a sua localização geográfica, a meio caminho da navegação entre Vila Real de Santo António e Alcoutim, faz da povoação um importante ponto de acostagem para a navegação de recreio do Guadiana, podendo ser no futuro a porta de entrada para um centro de recreio e lazer com elevado potencial económico.

A faixa constituída pelas margens das ribeiras de Odeleite e da Foupana reúnem condições favoráveis para a localização de um conjunto diversificado de equipamentos e actividades de recreio e lazer, tais como a pesca desportiva, os passeios de bicicletas, os passeios pedestres e trilhos de interpretação, o montanhismo, zonas de canoagem e desportos aquáticos, parques de merendas, parques naturais de campismo, centro de acolhimento de jovens, desportos radicais e um centro equestre (criação e exploração turística ou de competição de equídeos).

Enfim, no plano dos recursos naturais, as ribeiras de Odeleite e da Foupana, a mata das Terras da Ordem, a serra envolvente e o Guadiana constituem uma área de grande beleza natural e uma paisagem humanizada de excelência com naturais e evidentes aptidões para o turismo de natureza que importa agora desenvolver e estimular.

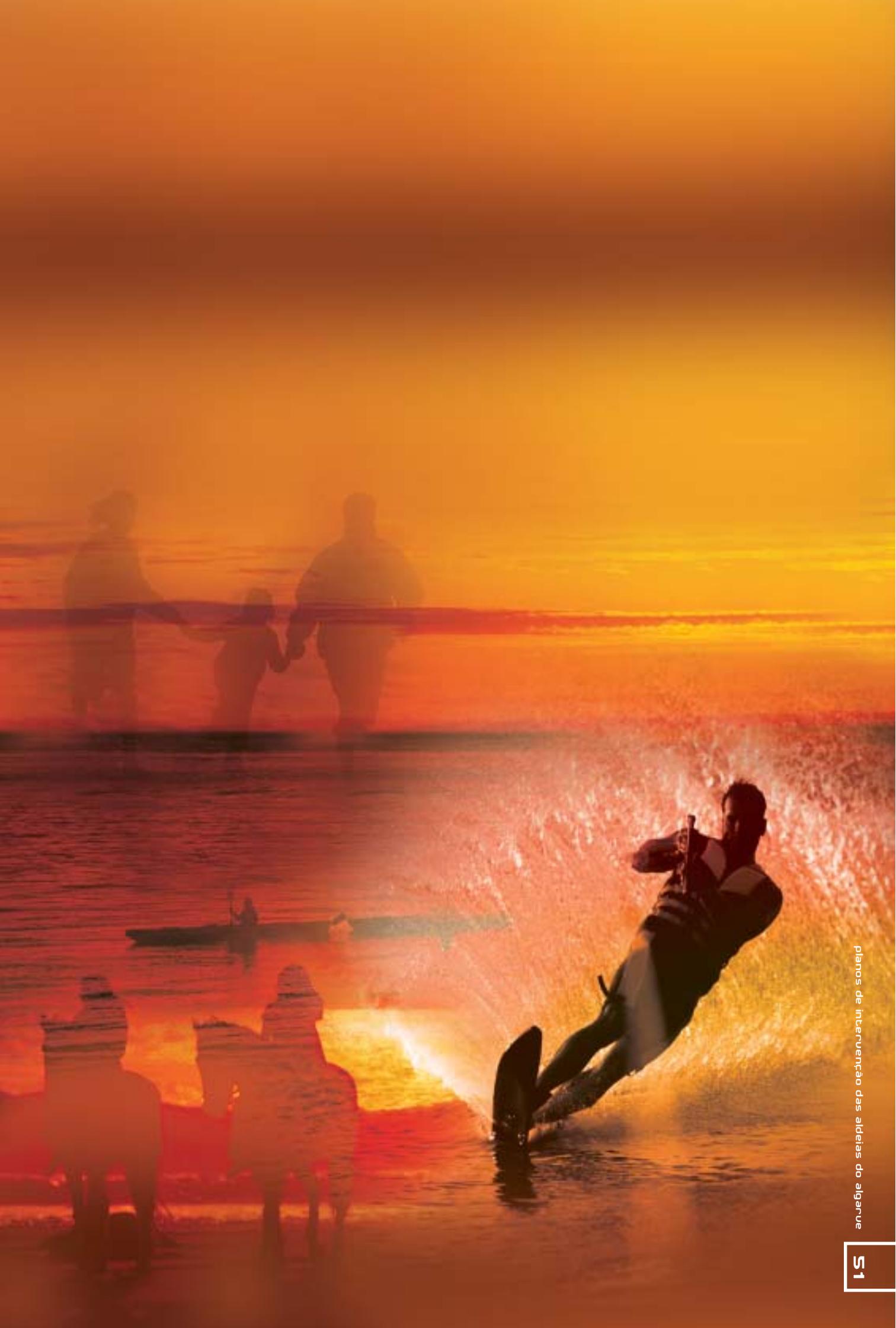
### centro de inovação do baixo guadiana

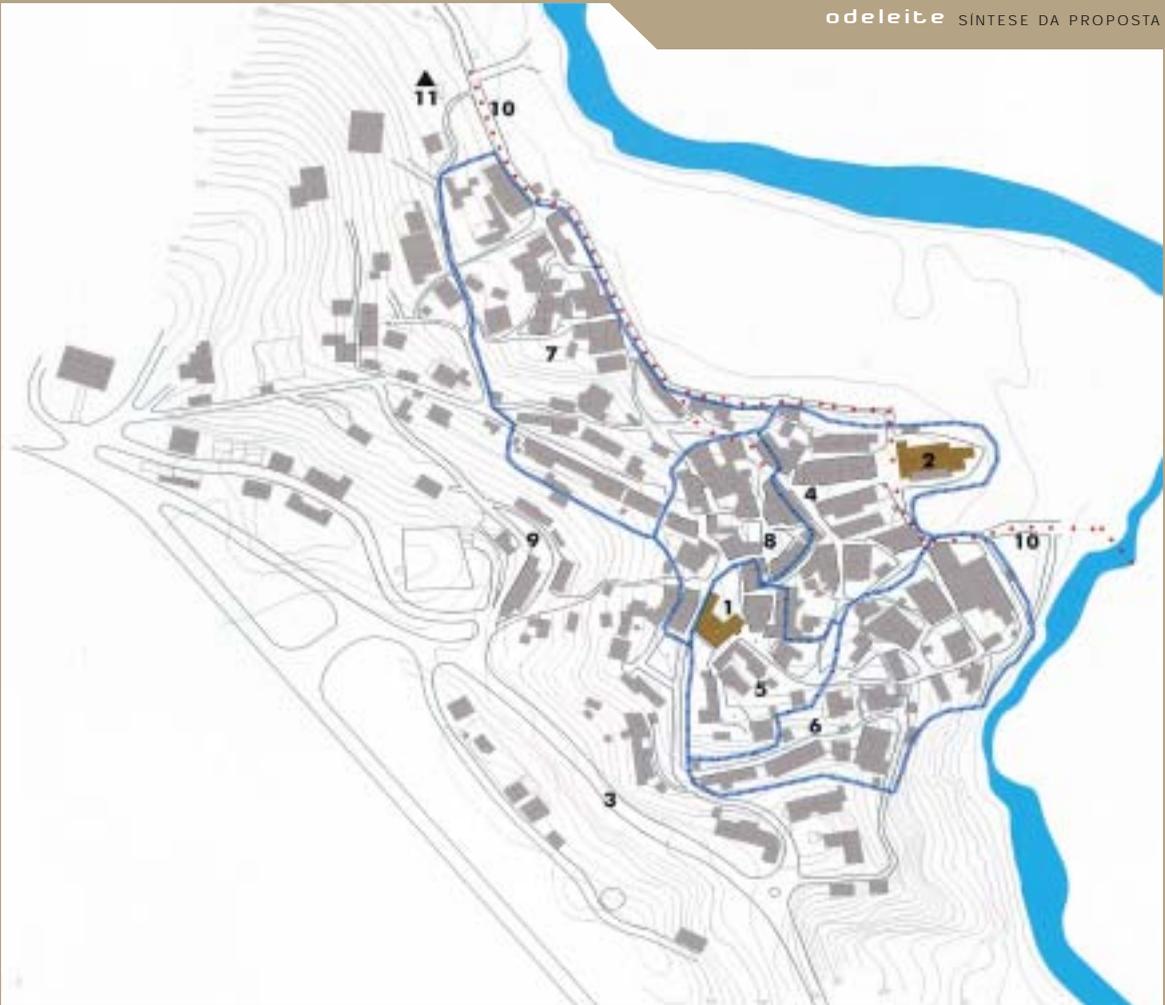
As actividades económicas fundamentalmente ligadas ao mundo rural abraçam, actualmente, um conjunto de desafios importantes na lógica do seu desenvolvimento e, principalmente, da sua sobrevivência. De acordo com o levantamento efectuado, a grande maioria dos produtores ou artesãos não segue uma política de comercialização dos seus produtos, revertendo estes aspectos na ausência de parcerias ao nível de redes de distribuição dos produtos e também ao nível de uma imagem de marca dos produtos.

A proposta pretende fomentar o desenvolvimento de uma rede de empresas de base territorial ligadas aos produtos endógenos de carácter inovador, sejam relacionados com o turismo, sejam ligadas às actividades tradicionais, e que contribuam para a dinamização da base económica das áreas rurais do Guadiana.

O propósito de inovação e de desenvolvimento do produto requer um trabalho participado e integrado entre os agentes envolvidos na matéria, sendo, neste quadro, importante criar uma estrutura que reúna técnicos especializados e tenha como missão a comercialização dos produtos do Baixo Guadiana. Esta estrutura deverá intervir nos seguintes domínios:

- efectuar levantamento das actividades existentes;
- intervir ao nível da formação de recursos humanos;
- acrescentar valor aos produtos existentes, seja através da concepção de novas formas, seja pela introdução de novas técnicas de produção;
- criar uma política de comunicação e imagem associada aos produtos;
- e definir os canais e parceiros para a comercialização do produto.





- |   |  |   |  |    |   |
|---|--|---|--|----|---|
| 1 | Ação 1.1 Núcleo Museológico                      | 4 | Ação 2.3 Intervenção de conjunto da Largo do Igreja                  | 9  | Ação 2.9 Espaços exteriores de Miradouro do Castelo           |
| 2 | Ação 1.2 Intervenção no Igreja                   | 5 | Ação 2.4 Intervenção de conjunto do envolvente do Núcleo Museológico | 10 | Ação 2.10 Realização da pequena estrutura de acesso à ribeira |
| 3 | Ação 2.1 Espaços exteriores do estrado do aldeia | 6 | Ação 2.5 Intervenção de conjunto da área sul do Núcleo               | 11 | Ação 4.1 Criação do Parque Avifauna                           |
|   |  | 7 | Ação 2.6 Intervenção de conjunto da área norte do Núcleo             |    |   |
|   |  | 8 | Ação 2.7 Intervenção de conjunto do envolvente do Largo 25 de Abril  |    |   |

LEGENDA

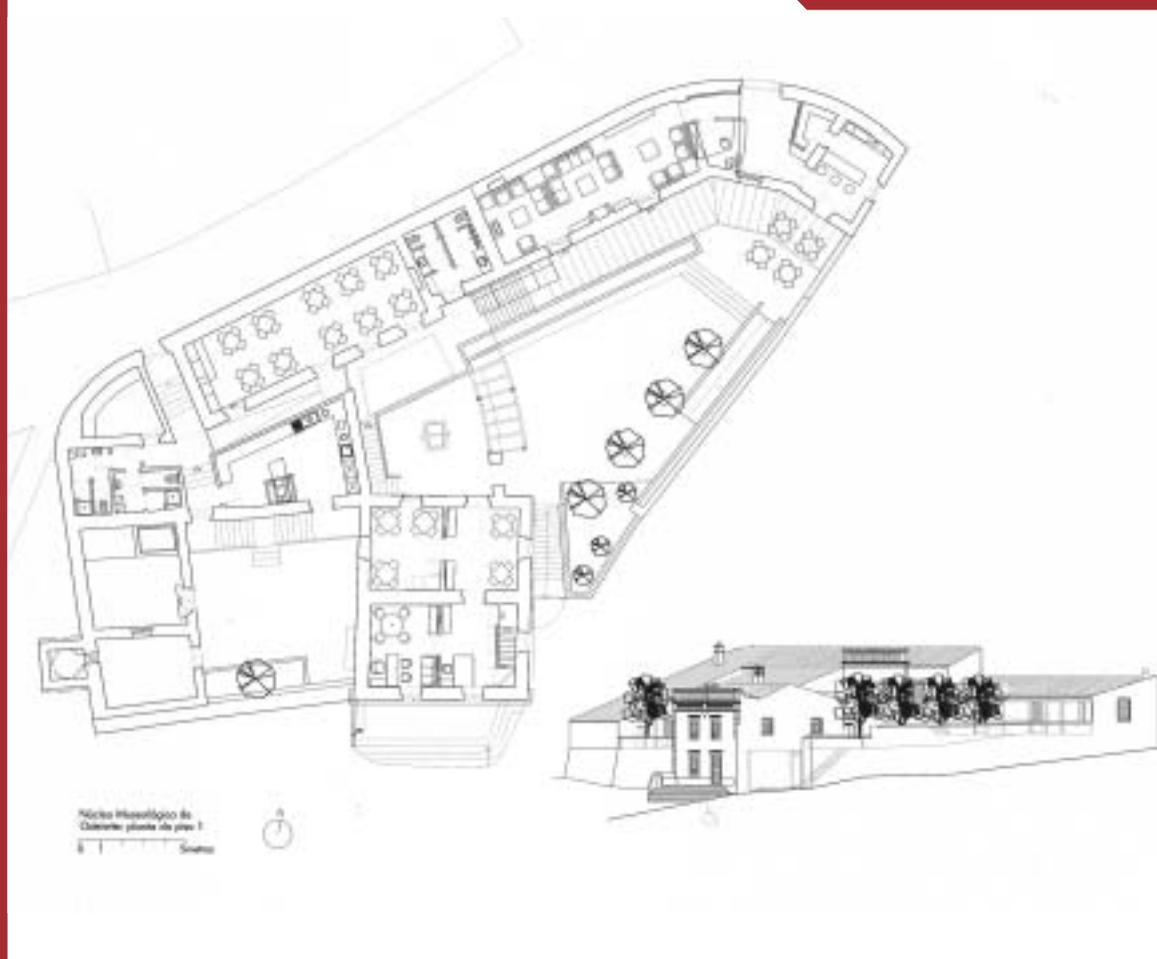
**odeleite**  
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

	MONTANTE	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>1. Valorização e conservação património natural, histórico e cultural</b>							
1.1 Criação do núcleo Museológico de Odeleite	523,700.00		●	●			
1.2 Intervenção na Igreja de Odeleite	200,000.00			●			
1.3 Reabilitação do moinho das Pernadas	600,000.00		●	●			
1.4 Itinerário Interpretação geol. Paisagem Furnazinhas	100,000.00		●	●	●		
1.5 Plano de Ordenamento da Albufeira de Odeleite	100,000.00			●	●	●	
1.6 Construção do Miradouro das Terras da Ordem	50,000.00				●		
1.7 Construção do Miradouro da Murteira	70,000.00			●	●		
<b>2. Ordenamento e Requalificação do Espaço Urbano e Envolventes</b>							
2.1 Requalificação exterior da entrada da Aldeia Odeleite	350,000.00			●	●		
2.2 Enterram. Infraestruturas e requalificação urbana da aldeia	498,000.00		●	●	●	●	●
2.3 Projecto intervenção conjunto Lg Igreja e envolvente	217,000.00		●	●	●		
2.4 Projecto intervenção conjunto Lg núcleo museológico	150,000.00		●	●			
2.5 Projecto intervenção intervenção conjunto da área sul do núcleo	215,000.00			●	●	●	
2.6 Projecto intervenção conjunto largo da área norte do núcleo	75,000.00				●	●	●
2.7 Projecto intervenção conjunto largo 25 de Abril e área envolvente	210,000.00			●	●		
2.8 Programa Preservação recuperação e substituição coberturas	100,000.00			●	●	●	●
2.9 Programa Espaços exteriores miradouro do Rossio	106,000.00		●	●			
2.10 Projecto Valorização percurso estrut. acesso ribeira	110,000.00			●	●	●	
2.11 Programa de salvaguarda de Odeleite	50,000.00			●	●	●	
2.12 Elaboração do manual de construção tradicional	5,000.00			●			
2.13 Programa Requalificação Muros tradicionais	75,000.00			●	●	●	●
2.14 Colocação de sinalética turística	50,000.00					●	●
2.15 Colocação de mobiliário urbano na Aldeia	50,000.00				●		
2.16 Renovação Urbana - Largo Casa do Povo	291,000.00		●				
<b>3. Infraest. Equip. Apoio ao Desenvolvimento e Melhoria condições Vida</b>							
3.1 Construção do centro comunitário de Odeleite	436,000.00			●	●		
3.2 Criação do centro de canoagem	50,000.00			●			
3.3 Construção sede do Clube Desportivo de Odeleite	50,000.00				●		
3.4 Construção dos balneários do complexo desportivo	60,000.00				●		
3.5 Depósito de água de Odeleite				●	●		
3.6 ETAR de Odeleite	224,000.00			●	●	●	
<b>4. Valorização do Potencial de Dinamização Económica Local</b>							
4.1 Criação do parque aventura	1,370,000.00		●	●	●		
4.2 Criação das Casas do Guadiana	748,000.00		●	●	●		
4.3 Criação da casa do mel	40,000.00			●			
4.4 Instalação de pastelaria com fabrico próprio	125,000.00			●			
4.5 Projecto valorização Económico da esteva	150,000.00			●	●		
4.6 Centro de Inovação do Baixo Guadiana	250,000.00		●	●	●		
4.7 Projecto turismo aventura	350,000.00			●	●		
<b>5. Formação Profissional</b>							
5.1 Formação Técnicas tradic. de construção	150,000.00				●	●	
5.2 Formação Técnicas Atendimento e acompanhamento Turístico	75,000.00			●	●		
5.3 Formação em produção de produtos tradicionais	249,000.00			●	●		
<b>6. Promoção e animação da aldeia</b>							
6.1 Edição Roteiros e Brochura promocionais	50,000.00				●	●	●



## projectos prioritários

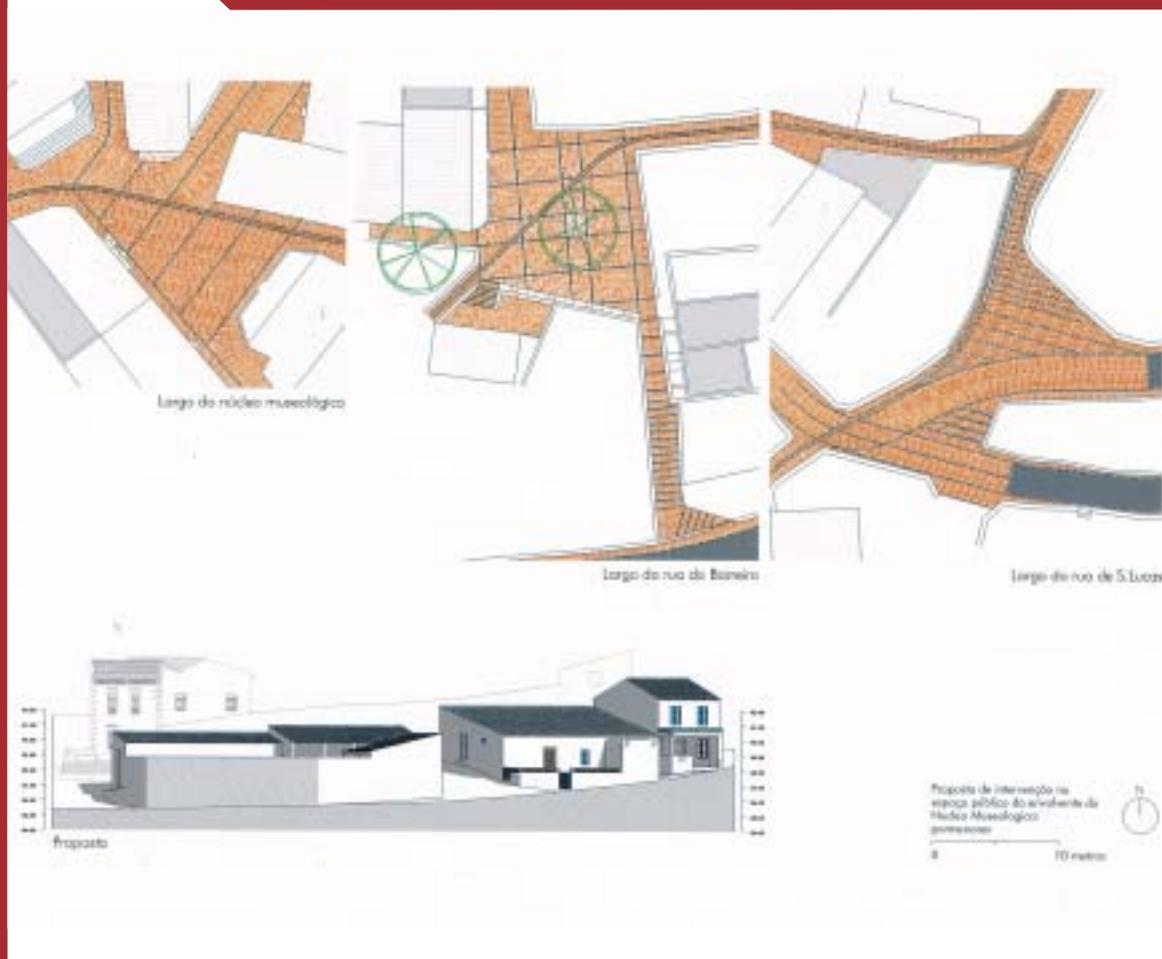




Projecto de reabilitação de uma antiga casa de Lavrador que se destaca do conjunto edificado envolvente em função de morfologias e volumetrias arquitectónicas específicas. O edifício, caracterizado por um conjunto de volumes estruturados em torno de três pátios internos, albergará uma estrutura que funcionará como elo de ligação de várias casas da freguesia, e como espaço de lazer e convívio e biblioteca, e que estará associada à preservação e exposição do espólio da família de lavradores, com grande importância ao nível do tecido social da aldeia de outrora.

ARQ. JOÃO MOITINHO COM COLABORAÇÃO DE ARQ. MIGUEL FIGUEIREDO E ARQ. CHRISTOPHE FETLER

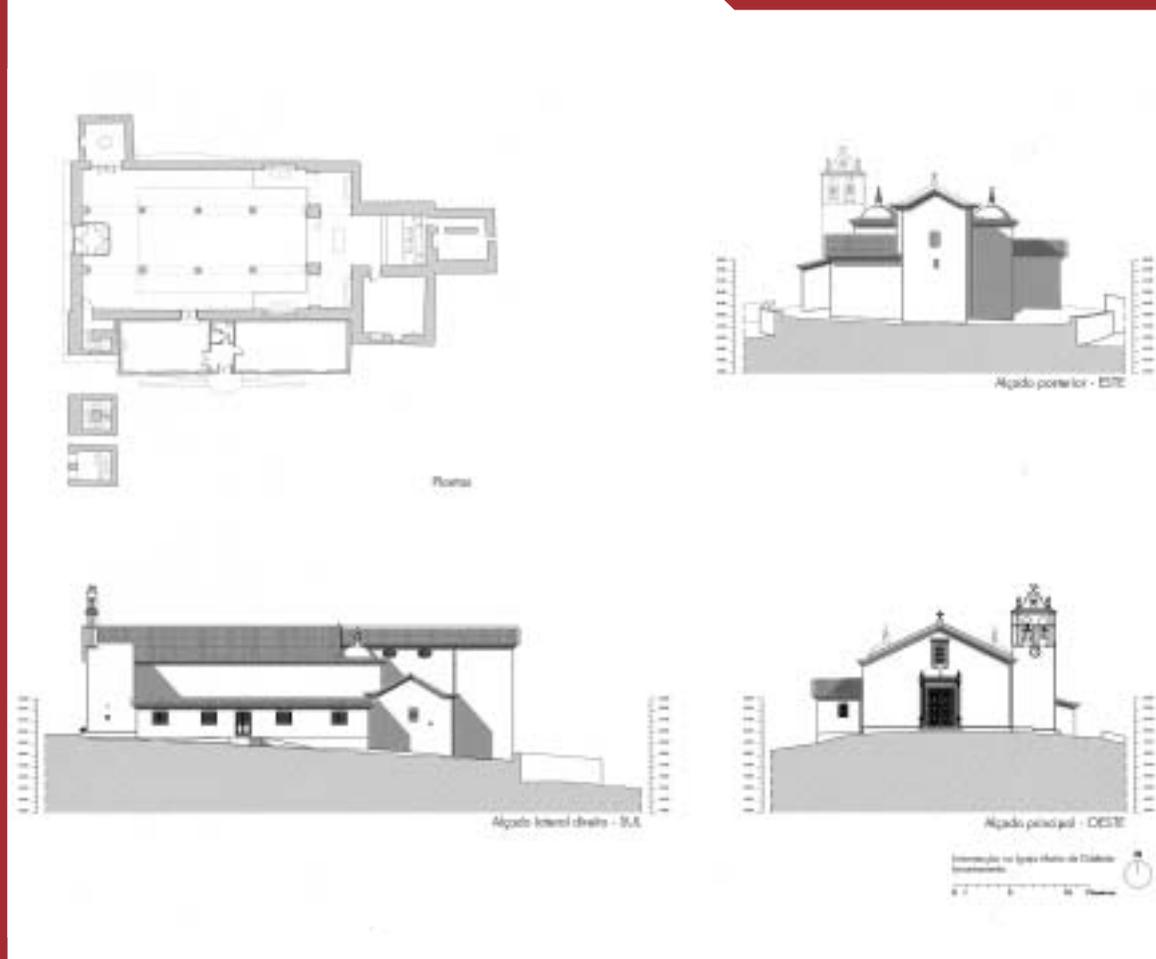
## PROJECTO DE INTERVENÇÃO DE CONJUNTO DA ENVOLVENTE DO LARGO DO NÚCLEO MUSEOLÓGICO



Os projectos de intervenção de conjunto constituem acções integradas, compreendendo três vertentes distintas como a intervenção no espaço público, a intervenção na envolvente construtiva dos edifícios privados e o enterramento de infra-estruturas eléctricas e de telecomunicações.

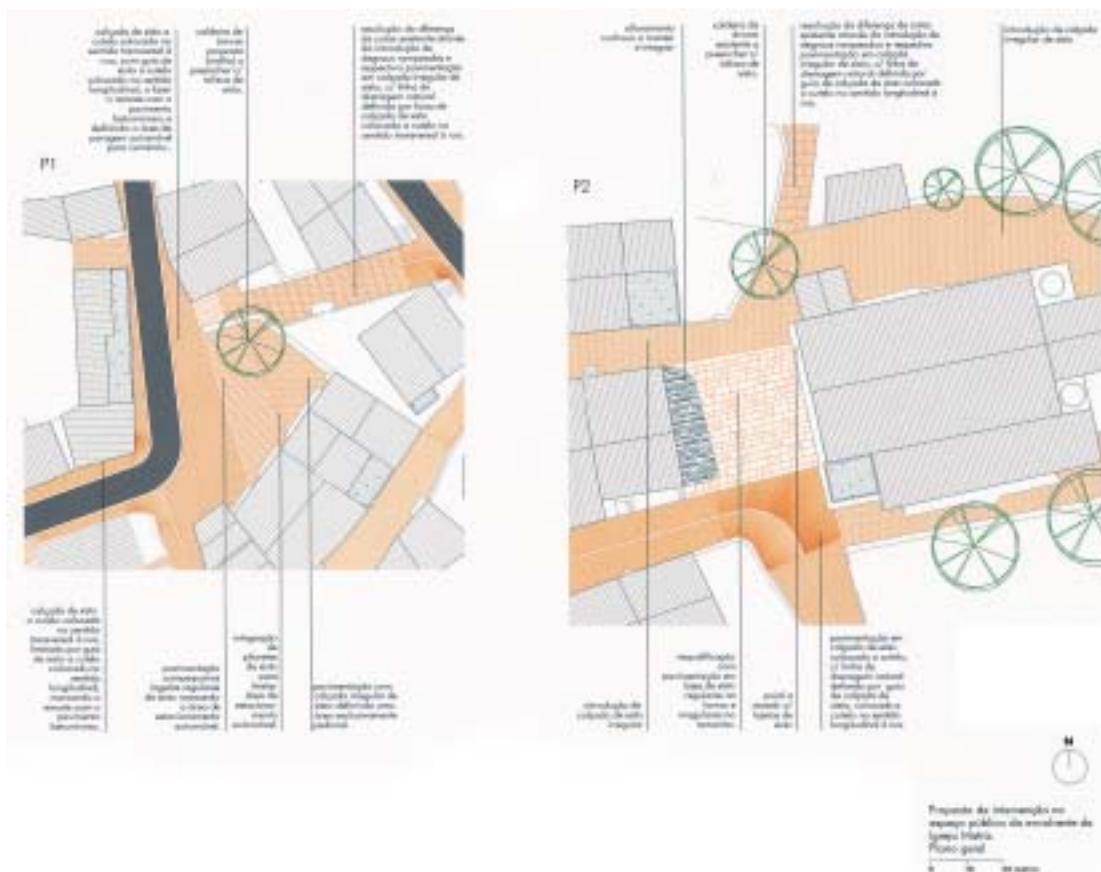
A intervenção no espaço público é estruturada em função da assunção dos traçados das linhas de drenagem à superfície, que atravessam toda a área e constituem compositivamente linhas de articulação dos principais "pólos" de requalificação, relativos aos espaços de alargamento. A utilização predominante das calçadas de xisto nas suas diferentes formas (a cutelo, irregular e regular) nestes espaços está associada, ao nível da proposta, à valorização das características específicas de cada um deles. Nos espaços de arruamento, como contraponto, a utilização exclusiva da calçada de xisto a cutelo integra princípios compositivos de grande simplicidade, estabelecidos a partir da marcação das juntas de pavimento no sentido ortogonal àquele das linhas de drenagem. As vias associadas a percursos automóveis estruturantes preservam o pavimento betuminoso actual.

GTA SOTAVENTO



O projecto de intervenção na Igreja Matriz de Odeleite constitui uma das acções integradas, ao nível do Plano de Intervenção de Odeleite, na medida que visa a valorização e conservação do património histórico e cultural enquanto factor de revitalização.

Intervenção ao nível das coberturas com integração de telha tradicional de cor clara. Remoção de reboco de cimento e integração de reboco de cal e caição. Eventual remoção de anexo poente. Intervenção no espólio da Igreja, nomeadamente nos altares em avançado estado de deterioração.



O projecto é desenvolvido na continuidade da intervenção na envolvente do núcleo museológico, quer ao nível do perímetro de intervenção, quer ao nível dos princípios de proposta.

A intervenção no conjunto edificado comporta a definição de metodologias específicas, a partir do estabelecimento de uma ficha para cada edifício, que integra numa primeira fase a sua caracterização, e numa segunda fase a proposta de intervenção propriamente dita e as medições relativas, para cada um dos elementos constituintes da envolvente construtiva. Esta ficha remete, em cada item, para um conjunto de pormenores tipo em anexo, elaborados a partir da aferição dos processos construtivos tradicionais ao nível das alvenarias, revestimentos e cores, ao nível das coberturas, beirados e chaminés e ainda ao nível dos vãos tipo. A elaboração de alçados de conjunto permite aferir os propósitos de articulação das intervenções nos vários imóveis, constituindo um elemento decisivo nos contactos com os proprietários primeiro em conjunto na apresentação do programa, e depois individualmente.

GTAA SOTAVENTO





#### Equipa Técnica

Arq. Miguel Reimão Costa,  
coordenador  
Eng. Ana Rosa Cardoso  
Eng. Henrique Hou  
Dr. Francisco Morato  
Nuno Rodrigues  
Dr.ª Filomena Sintra  
Dr. António Isau

Agradece-se a colaboração  
da Eng.ª Manuela Palma,  
da Dr.ª Alexandra Gradim,  
da DRPD-CCR e dos técnicos  
do GTAA do Sotavento,  
Vitor Ribeiro, Alexandre Costa,  
Sílvia Calado, Angela Santos,  
Adélia Salvador, Rui Pereira,  
Stefano Malobbia e Paulo Silva.

mitos e lendas

# → uaqueiros

plano de intervenção de uaqueiros





## |

## caracterização do espaço aldeia

A aldeia assenta, predominantemente, na encosta nascente de uma pequena elevação protegida por outras de maior altura, devendo ser entendida na relação do núcleo edificado com o espaço de utilização agrícola associado à “cintura” de linha de água a nascente, a norte e a poente. Nessa relação, adquire importância o eixo circular exterior de organização dos acessos às zonas baixas de hortas e agregador das edificações não habitacionais de apoio às actividades produtivas tradicionais.

A condição de produtividade do solo a partir do qual emergem, a espaços, os afloramentos de xisto, é determinante na posterior forma da aldeia enquanto sistema reflexo do suporte geológico onde assenta. A preservação do solo agrícola associado ao seu valor e conformado pela imagem de “cerca”, reflecte a ausência de maciços rochosos à superfície. O processo inverso associa a edificação ao afloramento rochoso que constitui a sua fundação, pela ocupação de um espaço que não poderia, por outra forma, ser produtivo. A alternância dos maciços rochosos e do solo com aptidão agrícola é portanto visível na forma da aldeia, na coexistência hábil da rua, da cerca e do edifício.

O arruamento resulta fortemente condicionado pela estrutura descrita, perpendicularmente ou ao longo das curvas de nível (assim o permite o declive existente) de traçado marcado pela curva frequente do muro da cerca. Parece sempre “desaguar” no largo frontal à Igreja, no espaço central associado ao edifício matriz de orientação corrente.

O “quarteirão” é conformado pela coexistência da cerca e do edificado, que estabeleceriam originalmente a relação de proximidade associada à relação de propriedade, condição alterada ao longo dos tempos por progressivos e complexos processos de partilha. A uma cerca localizada num extremo da aldeia poderá corresponder, em propriedade, uma habitação localizada no extremo oposto. O processo constante de partilha altera ainda a imagem da própria cerca, pela sua divisão progressiva e pela conformação de imagem de mosaico associada à diversa ocupação agrícola.



## espaço público

O espaço livre está profundamente relacionado com o espaço privado da cerca e com o arruamento, adquirindo a valência de espaço de encontro quando conformado pelos poiais das habitações. Os fornos de pão constituem ainda elementos polares no espaço da aldeia, pese embora terem perdido a condição de espaços de encontro e de estarem, em alguns casos bastante degradados.

Valorizado anteriormente pelo eixo constituído pela Igreja, pela escadaria de acesso e pelo cruzeiro de pedra ao centro (entretanto desaparecido), o largo da Igreja tem perdido progressivamente qualidade de utilização em função da condição viária (pese embora a proximidade de uma área de estacionamento no espaço de entrada da aldeia) devendo a discriminação funcional assumir, nesse sentido, maior importância.

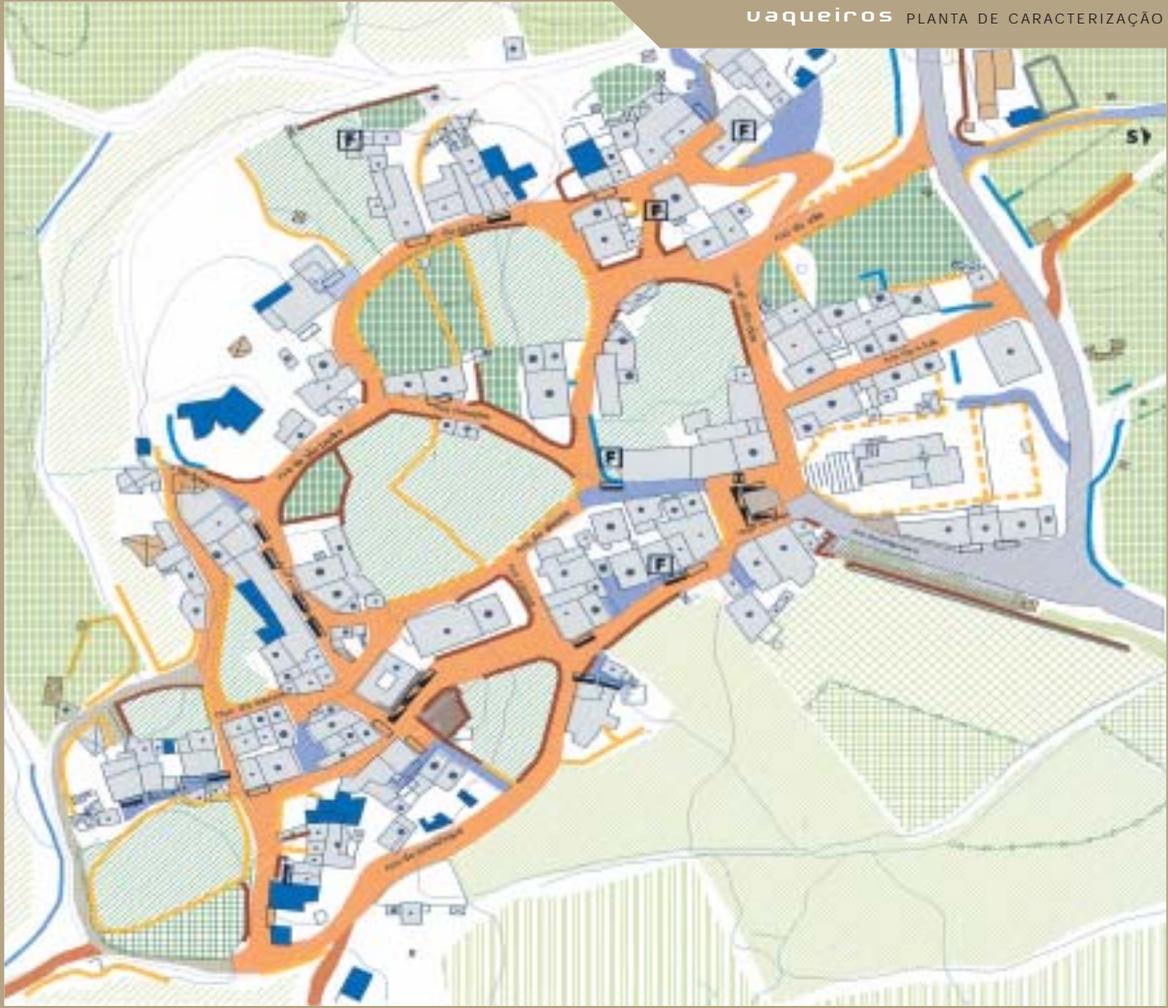
O espaço adjacente ao Centro de Dia, de “construção” contemporânea àquele equipamento, resultou da redução da cerca localizada a sul e da destruição de um forno de poia ali existente e, embora associado à presença de vistas de qualidade, é pouco utilizado enquanto espaço de estadia, dada a ausência de áreas de sombra.

Os muros, predominantemente de alvenaria de xisto, adquirem grande importância na conformação do espaço público, dada a importância da cerca na estrutura espacial da aldeia, devendo nesse sentido, serem considerados aquando das propostas de intervenção.

As calçadas de xisto originais, os afloramentos rochosos ou os pavimentos em terra foram, na maioria dos espaços de utilização colectiva, cobertas por soluções de betuminoso, de betão, ou mistas.

Considerando as características específicas da aldeia de Vaqueiros, entende-se como sendo de privilegiar a intervenção em todo o perímetro do núcleo edificado, reforçando, pela reabilitação do espaço público, a unidade de conjunto da aldeia. Esta acção poderá comportar a intervenção em três domínios diversos, como sejam a intervenção ao nível dos espaços exteriores, ao nível do enterramento das infra-estruturas aéreas e ao nível do edificado. A definição, dentro desta estratégia, de distintas áreas dentro do todo, está associada à possibilidade de faseamento da execução considerando a área envolvente da Igreja Matriz, a área Norte e a área Poente. As propostas de intervenção, ao nível do espaço público, deverão privilegiar a utilização do xisto como material de referência, a reabilitação dos espaços sociais de encontro com valorização da utilização pedestre, a recuperação dos elementos construídos de referência e a articulação com os percursos externos de ligação às zonas agrícolas.





<p><b>Qualidade do conjunto e edifícios dissonantes</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• (A) Edifício volumétrica e morfologicamente dissonante</li> <li>• (B) Edifício morfologicamente dissonante</li> <li>• (C) Elemento dissonante em edifício tradicional</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>□ Edifício</li> <li>■ Edifício em anexo/peleto sujeito de designação</li> <li>■ Edifício isolado no perímetro de unidade</li> </ul>	<p><b>Pavimentos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Betão simples</li> <li>■ Betão com a betão</li> <li>■ Betão</li> <li>■ Pavé</li> <li>■ Terra batida</li> <li>■ Betão, terra e pedra</li> </ul> <p><b>Muros</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Muro de pedra / xito</li> <li>■ Muro de pedra / xito com rede</li> <li>■ Muro de pedra</li> <li>■ Muro de betão</li> <li>■ Rede</li> </ul>	<p><b>Mobiliário urbano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Poste</li> <li>■ Poste isolado</li> <li>■ Poste com interesse</li> <li>■ Poste sem interesse</li> <li>■ Bancas</li> <li>■ Programa de mobiliário</li> <li>■ Colunas isoladas</li> </ul>	<p><b>Ardido</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Herba</li> <li>■ Vidua</li> <li>■ Vegetação arbórea dispersa (Cilicaria, Amelanchier, Albicaria)</li> </ul> <p><b>Envolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Fachada</li> <li>■ Estreito</li> <li>■ Herba</li> <li>■ Vidua</li> <li>■ Fenece</li> <li>■ Casca</li> <li>■ Muro de pedra</li> <li>■ Substrato, Pedra</li> <li>■ Vegetação arbórea dispersa (Cilicaria, Amelanchier, Albicaria)</li> </ul>
--	--	--	--

LEGENDA



## espaço edificado

O conjunto edificado era caracterizado originalmente por uma unidade morfológica e por uma grande diversidade funcional, apresentando maior concentração de edifícios de apoio à agricultura e à pecuária nos limites da aldeia, em maior proximidade às hortas ao longo da linha de água, e de edifícios de habitação no “interior” associados ao arruamento. Esta função está associada, essencialmente, a edifícios de um piso (o segundo piso só apareceria associado ao “sobrado”, no aproveitamento hábil do declive), de alvenaria de xisto aparente ou rebocada e caiada (casa em taipa constitui uma única excepção) e com telhado predominantemente de uma só água de telha vã tradicional assente em barrotes e ripado ou caniço, sendo raras as habitações com chaminé. São ainda relevantes as casas de grandes e pequenos lavradores, num núcleo de predomínio de edificações de área exígua.

Os processos de edificação ocorridos nos últimos trinta anos correspondem frequentemente a processos de descontinuidade morfológica e volumétrica, num tecido caracterizado anteriormente pela qualidade decorrente da unidade de conjunto. Deverá, neste sentido, ser equacionada a possibilidade de criação de regulamento para as novas edificações e intervenções, a integrar ou não em PMOT, com o objectivo de salvaguardar um património que poderá ter papel considerável no processo de revitalização da Aldeia.

A Igreja matriz de Vaqueiros adquire relevância no conjunto urbano considerando a sua implantação urbanística sobre o afloramento rochoso e o valor patrimonial do edifício.

Datada do século XVI (constante nas “Visitações da Ordem de Santiago”, de 1565/66, como “capella curada de São Pedro”, possivelmente relativa à capela-mor do actual edifício), sofreu algumas remodelações ao longo dos tempos, sendo a mais significativa relativa ao terceiro quartel do século XVIII.

As intervenções mais recentes estão associadas à integração, a norte do conjunto, de um volume relativo à casa mortuária e à substituição progressiva de caixilhos de portas e janelas de madeira por ferro e alumínio. É prioritária a intervenção no conjunto, considerando três vertentes distintas: por um lado, a intervenção na escadaria de acesso, no adro e espaço envolvente integrando o cemitério antigo desactivado; por outro, a intervenção ao nível do edifício propriamente dito, considerando a resolução de infiltrações no tecto da capela-mor, da capela do Santíssimo, da sacristia e do baptistério, a intervenção na cobertura, a recuperação de rebocos, a substituição de caixilharias metálicas por caixilharias de madeira e a recuperação dos sistemas de fixação dos sinos; e, por fim, a intervenção ao nível do espólio da Igreja, para a qual foi já elaborado um projecto específico, tendo em vista a eliminação dos processos activos de degradação inventariados ao nível dos retábulos, das imagens, da porta do baptistério, púlpito e do cadeiral maneirista.

# 3

## conjunto aldeia - paisagem

A construção recente de uma barragem hidro-agrícola a sudeste da aldeia reforçou a imagem de utilização agrícola, das áreas localizadas a jusante, contíguas às linhas de água

e relacionadas com as culturas de regadio das hortas e dos pequenos pomares. A estrutura produtiva está aqui associada a um conjunto de pequenas propriedades e ao desenvolvimento de actividades complementares e de autosubsistência, aspectos que deverão ser equacionados aquando na definição da estratégia de dinamização sócio-económica.

No interior do núcleo, os espaços agrícolas murados correspondem hoje a espaços de menor actividade, estando associadas à presença de poços ou tanques e à preservação da vegetação arbórea dispersa. Em determinadas fracções de algumas cercas são visíveis ainda as actividades de pequeno regadio que a evolução das tecnologias permitiu. A sul da Igreja e a sul do Centro de Dia, em espaços de utilização colectiva, foram inadequadamente introduzidas algumas casuarinas.

Nas encostas envolventes é dominante o montado de sobro e uma vegetação arbórea dispersa, onde se encontram oliveiras, alfarrobeiras e amendoeiras, sendo evidentes também os impactes provocados pela floresta com pinheiros.

Os percursos de ligação do núcleo edificado com a envolvente próxima constituem espaços de valor marcados pela utilização do xisto na modelação da paisagem. A sua valorização poderá constituir uma acção complementar às intervenções de reabilitação urbana, que reforcem a condição da aldeia enquanto sistema integrado composto pelo espaço nuclear edificado e pela envolvente de suporte produtivo. Deverão nesse sentido ser considerados dois percursos inter-relacionados: um percurso circular externo ao aglomerado, cuja intervenção deverá considerar a concentração de edifícios não habitacionais, as vistas de qualidade do exterior para o interior do núcleo e vice-versa e a necessidade de consolidação dos muros de alvenaria de xisto; e um percurso de água de acesso à barragem, ao longo da linha de rega, cuja intervenção deverá considerar a reabilitação dos elementos pontuais de recolha de água e dos espaços associados (em particular do poço coberto com "cúpula"), a ligação à barragem (com função complementar de lazer prevista) e à Fonte da Parra.

Vaqueiros constituía um núcleo central de uma estrutura de ocupação do território formada por "montes" localizados em áreas protegidas dos ventos e na proximidade de linhas de água. Esta condição é reforçada nos últimos décadas pela construção de determinadas estruturas de utilização colectiva no espaço da aldeia. Os recursos existentes nessa área de influência poderão constituir elementos relevantes no âmbito dos objectivos estabelecidos no presente programa.

O monte de Alcaria Queimada constitui um exemplo relevante ao nível do património arqueológico, do património construído (núcleo e Ermida de S. Bento) e da articulação com a paisagem envolvente, cuja promoção deverá estar sempre associada a instrumentos de salvaguarda do património. O Montinho da Revelada, de menor escala comparativamente a Alcaria Queimada, e localizado em maior proximidade de Vaqueiros, junto a cruzamento de importância ao nível viário, é outro exemplo de interesse. Constituinte, no plano social, uma espécie de extensão da própria aldeia, dadas as fortes relações de trabalho entre ambos e





**o conjunto aldeia - paisagem**

**o conjunto aldeia paisagem**



- 1 **Vaqueiros** aptidão para intervenção: Igreja Matriz / Igreja edificada
- 2 Vestígios arqueológicos - romano
- 3 Vestígios arqueológicos - islâmico
- 4 Casas das antenas / Varas qualificadas
- 5 Barragem / Fonte da Parra
- 6 Casas dos Mourões / Madeiras em ruínas
- 7 **Pão duro** / Barragem / Alambique
- 8 Dia-viário de ligação Vaqueiros-Cachopo-Odeleite associado a via pedestre
- 9 **Montinho da Revelado** aptidão para intervenção
- 10 **Malfredes**
- 11 **Zambujal**
- 12 **Alcaria Queimada** aptidão para intervenção: Ermida de São Bento / Núcleo edificado
- 13 Achados arqueológicos - islâmico
- 14 **Mesquita**
- 15 Ato - escultivo
- 16 Achado arqueológico - islâmico
- 17 **Ferreiras**
- 18 Alentejo dos mouros - povoado islâmico
- 19 Miras do Carro das Ferrerias - indolumentado
- 20 **Marchique**
- 21 **Bentos** açude, vistas qualificadas, ribeira de Odeleite
- 22 **Madeiras** açude, ribeira de Odeleite
- < vistas qualificadas

LEGENDA





coincidindo com a localização de lavradores neste, integra ao nível do património edificado um conjunto de qualidade em avançado estado de deterioração, com enorme aptidão para reconversão. Destacam-se ainda os montes da Mesquita (núcleo, anta e achado de época islâmica) e de Ferrarias (núcleo, aldeia dos mouros e mina do cerro das Ferrarias) com acesso de terra batida a partir de Vaqueiros.

Dada a sua importância no território, as ribeiras da Foupana e de Odeleite constituem também recursos perspectivando a criação de estruturas complementares de lazer relacionadas com a presença de água. O monte de Bentos na margem norte da ribeira de Odeleite, associado à presença de um açude e a um conjunto de vistas de qualidade, constitui um espaço privilegiado, bem como um outro, localizado a poente, de grande qualidade paisagística na proximidade do monte de Madeiras, com valor de património de conjunto da arquitectura tradicional do Nordeste Algarvio.

As barragens de rega de Vaqueiros e de Pão Duro, apesar de se encontrarem em áreas de maior proximidade com a aldeia, estariam forçosamente associadas à necessária limpeza do fundo da barragem, não executada aquando da sua construção.

O principal eixo de acesso a Vaqueiros é o relativo à EM 506, a partir de Martinlongo, não constituindo a aldeia uma povoação de franca acessibilidade. Neste plano é, no entanto, de considerar o eixo EM 505, que constitui, para além de uma via de grande qualidade de vistas (em particular no traçado poente) e de património construído, o eixo de ligação de três das quatro aldeias do sotavento que integram o presente programa. Este eixo, alvo recente de beneficiação, poderá adquirir maior importância e comportar funções semelhantes à EN 124 aquando da conclusão do IC 27.

## 4

### dinâmica social e económica

A população residente da freguesia de Vaqueiros tem vindo a diminuir consideravelmente, correspondendo, de acordo com o último censo, ao valor de 694, bem inferior ao valor de 1172 habitantes do censo de 1981. Esta perda de população ocorreu a uma taxa quase dupla da do concelho na década de oitenta, cerca de 25,8%. Na década de 90, verificou-se na freguesia um leve desaceleramento dessa perda, situando-se a mesma nos 20,2%, em contraponto com a verificada no concelho, correspondente a 17,5%.

Com uma população rarefeita e envelhecida, tendência que se vem acelerando nas últimas duas décadas, Vaqueiros apresentava um elevado índice de envelhecimento, cerca de 205% em 1991, e um índice de dependência também bastante elevado atingindo os 80%.

A década de noventa não veio trazer alterações a este panorama, e a aldeia vê aumentar o peso dos idosos.

Na área de estudo, as actividades agrícolas e agro-florestal apresentam-se como dominantes, sendo de referir que a existência de pequenas barragens hidro-agrícolas constitui um suporte importante para o desenvolvimento das mesmas, estando logicamente a população activa ligada fundamentalmente ao sector primário, tendência que se mantém nos últimos vinte anos.

É de referir que, em 1999, mais de 70% da população da freguesia, aparece recenseada como população agrícola, 678 pessoas, de onde se

destacam 276 produtores singulares (273 a tempo parcial). Em 1999, estavam recenseadas 272 explorações agrícolas, e uma superfície agrícola utilizada de cerca de 1 930 hectares.

O conjunto de actividades produtivas existentes caracteriza-se pela reduzida escala e pelas dificuldades de escoamento e comercialização dos produtos. Existem no entanto boas condições para a revitalização/inação de algumas actividades que podem contribuir para a fixação e atracção de população e melhoria do seu rendimento, entre as quais destacamos: o fabrico de queijo; o fabrico de mel; o fabrico de aguardente de Medronho e de Licores; as actividades associadas aos produtos da horta; as actividades associadas aos pequenos ruminantes; e as actividades relacionadas com as ervas aromáticas.

Recentemente o turismo tem vindo a ocupar um lugar nas actividades da freguesia, por um lado devido à dinamização da exploração do património metalúrgico, e por outro, pelo desenvolvimento de actividades cinegéticas.

Na aldeia de Vaqueiros os estabelecimentos comerciais e serviços privados são em número reduzido, existindo apenas três Casas de Pasto, em que uma delas tem também a valência de mercearia. São prestados serviços de pedreiro, electricista, pintor, canalizador e costura, sendo possível encontrar ainda actividades ligadas ao comércio ambulante que servem a aldeia e os montes que a rodeiam (vestuário, peixe, fruta, carne verde, mercearia e pão).

A Aldeia de Vaqueiros e o território envolvente apresentam um vasto conjunto de valores patrimoniais na área do Património Etnológico. As manifestações de carácter imaterial são muito importantes no Nordeste Algarvio em geral, assumindo em Vaqueiros contornos especiais, que estão relacionados com o determinismo geográfico do interior serrano.

Usos e costumes, mitos e lendas, crenças e valores simbólicos estão presentes ainda hoje no quotidiano da população de Vaqueiros. A mineração e a Arqueo-Metalúrgica são actividades por si mesmas portadoras de uma carga simbólica, que originaram mitos e lendas presentes na memória colectiva da comunidade, transmitidas entre gerações por uma tradição oral ainda existente.

As festas Tradicionais formam outro importante conjunto de Manifestações de carácter imaterial. A Feira de São Pedro (Feira Anual de Vaqueiros), foi durante séculos muito importante constituindo a Feira de Gado de região, onde se trocavam animais e onde eram contratados os pastores. Ainda hoje, o dia 29 de Junho é um dia de negócio na aldeia. A toponímia de Vaqueiros poderá estar associada a esta feira. Para além da Feira de São Pedro realiza-se na 2.ª quinta-feira de cada mês o Mercado mensal de Vaqueiros, no 2.º domingo de Março, a Feira anual do pão quente e queijo fresco, constituindo uma tradição recente que tem progressivamente adquirido maior importância, e a Festa anual de Vaqueiros, no primeiro fim de semana de Agosto, onde ainda hoje se praticam jogos tradicionais (jogo de xito e malha).

Na freguesia a Festa de São Bento que se realiza no dia 9 de Agosto constitui uma romaria que se realiza junto à Ermida de São Bento em Alcaria Queimada. Esta festa tradicional, foi durante muito tempo uma das principais Romarias da região. O culto a São Bento ainda hoje traz Romeiros de sítios distantes. Como em qualquer Romaria, a festa de São Bento tem um misto de Profano e Religioso. A abertura lateral no Altar da Ermida é local obrigatório de Culto para aqueles que querem “Aliviar as Dores de Cabeça e outros males do Corpo e do Espírito”. A festa popular no Largo Fronteiro da Ermida completa a Romaria e traz a animação que todos os anos deixa histórias para contar.

A Festa do 1.º de Maio, de grandes tradições no Sul do País, corresponde no Monte de Bentos, junto à ribeira de Odeleite, a um dos locais mais concorridos do Nordeste Algarvio.

Por fim são consideradas as Festas dos Santos Populares, destacando-se o São João com um conjunto de rituais que envolvem a Água e Plantas Aromáticas da região. Os ramos de alecrim, as águas de nove poços ou o banho São João na ribeira são alguns dos elementos significativos destes rituais seculares.

## 1

**área e âmbito de intervenção**

A aldeia de Vaqueiros deverá ser entendida como resultado da inter-relação de um núcleo edificado com a envolvente produtiva tradicional e com a trama de montes, que nos diversos períodos e sobre diferentes formas, constituíam parte integrante de um sistema territorial amplo, reforçado pela condição de “afastamento” do Nordeste Algarvio. A estratégia de intervenção deverá, nesse sentido, reflectir as características específicas desse sistema equacionando em cada momento o perímetro de intervenção, pela identificação dos diversos níveis de recursos existentes.

Os vários âmbitos de intervenção, como a valorização das infra-estruturas e das estruturas de utilização colectiva, a dinamização das actividades económicas e a preservação do património cultural e natural enquanto processo de desenvolvimento, poderão estar referenciados a diferentes perímetros de intervenção geridos em função de uma estratégia coerente de articulação. A sobreposição de vários perímetros de intervenção é estruturada em função dos distintos âmbitos de proposta:

- reforço da centralidade de Vaqueiros ao nível das estruturas de utilização colectiva, enquanto um dos núcleos de serviços à escala do Nordeste Algarvio.
- identificação de vários núcleos de valorização do património cultural e natural, decorrente da leitura dos recursos existentes no território;
- dinamização das actividades económicas e artesanais estendida a toda a freguesia reflectindo a importância do alargamento dos processos de inter-relação dos sectores económicos.

## 2

**articulação com os planos de intervenção de odeleite e cachopo**

A importância das actividades decorrentes do turismo cultural enquanto novas actividades relevantes nos processos de revitalização, a par da dinamização das actividades tradicionais, está profundamente relacionada com o reconhecimento do valor do património cultural e natural existente. Dadas as suas características, só poderá o mesmo constituir recurso dentro desta estratégia se for considerado numa perspectiva de articulação dos vários pontos de interesse existentes no território, integrando o eixo longitudinal de turismo cultural no interior algarvio do Guadiana à Costa Vicentina. As aldeias de Odeleite e Cachopo, inseridas também no Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve, possuem, apesar das suas características específicas, um conjunto relevante de afinidades com Vaqueiros ao nível do património construído, natural e etnográfico, constituindo, cada qual, um momento chave da leitura cultural do território do Nordeste Algarvio. A ligação, ao nível das

acessibilidades, entre estes três núcleos é valorizada pelo elevado número de “montes” existentes ao longo da EM 505 (em particular no troço Odeleite/Vaqueiros) e pela qualidade paisagística e panorâmica a ela associada (em particular no troço Vaqueiros/Cachopo), reforçada pela definição de núcleos de intervenção complementares como Foz de Odeleite e Furnazinhas, em Odeleite, Alcaria Queimada e Montinho da Revelada, em Vaqueiros, e, eventualmente, Casas Baixas e Mealha, em Cachopo.

### 3

## conjunto de linhas estratégicas de desenvolvimento

Foram estabelecidas três linhas fundamentais de desenvolvimento e organização dos princípios da estrutura de intervenção, a ponderar na identificação das acções a integrar no plano, enquanto vértices interdependentes de um triângulo estratégico, como sejam:

- o desenvolvimento de iniciativas tendentes a melhorar as condições de vida das populações locais e a atrair novos residentes. A carência de estruturas de utilização colectiva, a condição de isolamento e afastamento em relação aos principais núcleos de animação e de concentração destas estruturas são identificados, a par do défice de criação de novos empregos, como razões da fraca atractividade deste território tendo em vista a fixação das populações jovens. Constituem objectivos da presente linha estratégica, a dinamização das estruturas locais associativas e de animação, a qualificação dos espaços sociais de encontro, a valorização da rede de estruturas de utilização colectiva e o reforço dos processos de articulação com o exterior;
- o desenvolvimento de iniciativas tendentes a promover a revitalização económica e a valorização das artes e ofícios tradicionais. A existência de uma estrutura económica pouca dinâmica e inovadora com dificuldades na integração de novas tecnologias, e em posição concorrencial claramente desfavorável dada a sua localização na região, é condicionante das acções de revitalização que deverão assentar no desenvolvimento das especificidades da estrutura produtiva, considerando a importância da preservação das actividades tradicionais e da valorização do produto, do desenvolvimento de actividades económicas inovadoras, da promoção da aldeia, integração nas rotas de turismo cultural em espaço rural e desenvolvimento de estruturas turísticas de apoio e da valorização profissional dos recursos humanos;
- a preservação do património natural e cultural enquanto importante factor de desenvolvimento local, considerando a valorização da relação dos núcleos povoados com a envolvente paisagística e produtiva, a valorização do património etnográfico, a preservação e salvaguarda dos elementos históricos de referência nos espaços de aldeia e a qualificação dos espaços e conjuntos de interesse na aldeia.

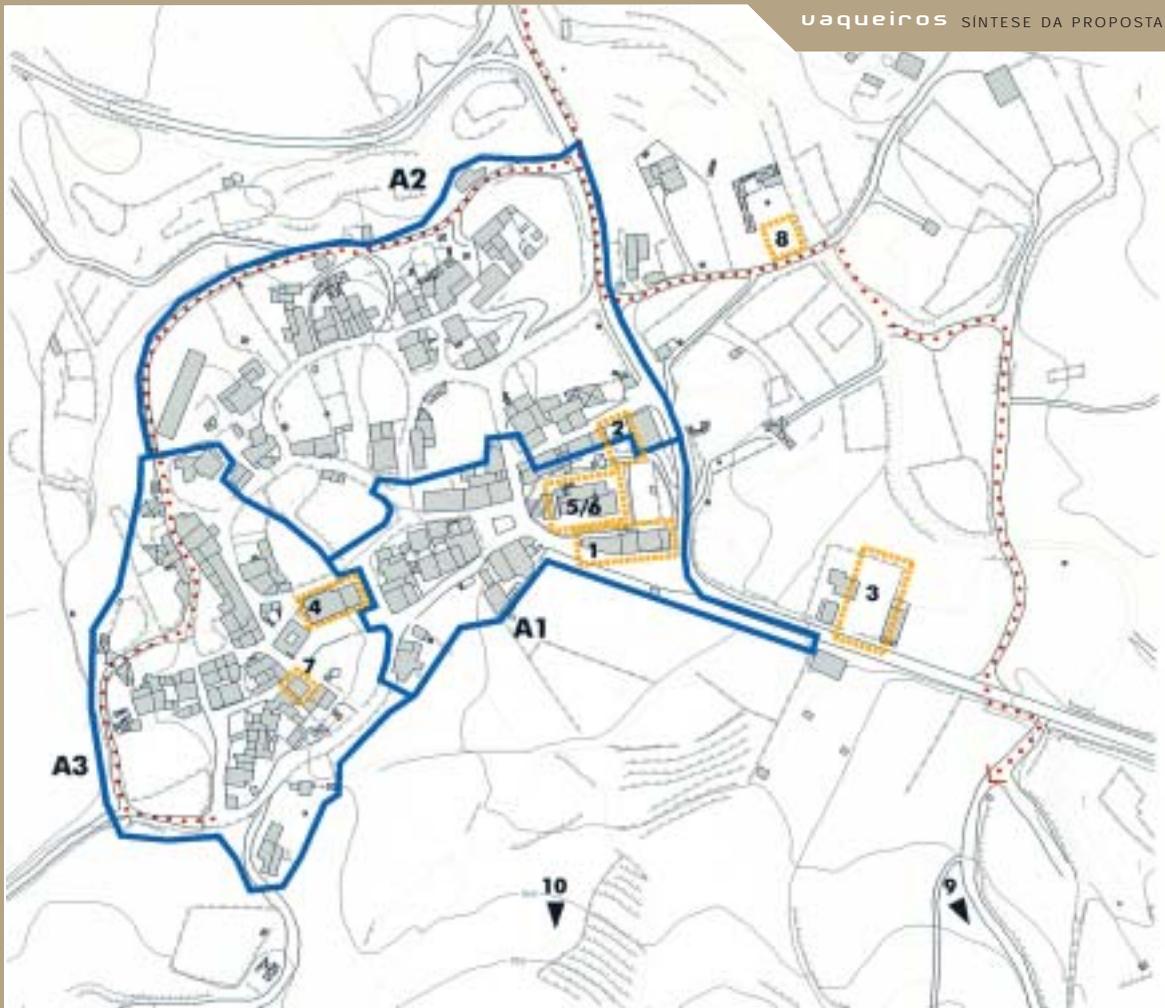


# 4

## projectos âncora

- A definição do corpo de propostas que integram o presente plano é estruturada em função de um conjunto de projectos âncora na aproximação à estratégia preconizada:
- edifício polivalente de Vaqueiros, associado à criação e dinamização de espaço de várias valências com importância na dinamização local e na implementação do Plano;
- intervenções de conjunto na aldeia de Vaqueiros e no monte de Alcaria Queimada, relativas à reabilitação e preservação do património de conjunto dos núcleos edificados;
- praia fluvial e pequeno parque de campismo e caravanismo, comportando a criação de estruturas de lazer para a população e a criação de estruturas complementares ao turismo cultural;
- projecto de intervenção de escultura ao ar livre, enquanto intervenção estruturante capaz de constituir um contraponto às propostas de requalificação dos espaços dos núcleos, de reforçar a relação da aldeia com os montes, e se conformar como uma oferta complementar de atracção de turismo cultural (a execução desta acção, necessariamente associada a artistas plásticos com trabalho de reconhecida qualidade, deverá articular os vários núcleos inseridos na área de intervenção, integrar a participação da população e a temática associada ao conjunto da intervenção, podendo resultar da elaboração de um “workshop” prévio).





- |  |  |  |   |
|--|--|--|---|
| <b>1</b> Ação 1.1: Edifício polivalente do núcleo de Vaqueiros                   | <b>5</b> Ação 3.1: Reabilitação do edifício da Igreja Matriz de Vaqueiros            | <b>A1</b> Ação 4.1: Intervenção de conjunto no espaço público da área envolvente da Igreja Matriz de Vaqueiros | <b>8</b> Ação 4.9: Construção do ETAR de Vaqueiros  |
| <b>2</b> Ação 1.2: Relocalização do cemitério da Junta de Freguesia de Vaqueiros | <b>6</b> Ação 3.2: Conservação e restauração do espaço da Igreja Matriz de Vaqueiros | <b>A2</b> Ação 4.2: Intervenção de conjunto no espaço público da área norte de Vaqueiros                       | <b>9</b> Ação 5.1: Espaço de lazer associado à barragem   |
| <b>3</b> Ação 1.3: Edifício polivalente de Vaqueiros                             | <b>7</b> Ação 3.4: Musealização da alameda de lavaria                                | <b>A3</b> Ação 4.3: Intervenção de conjunto no espaço público da área oeste de Vaqueiros                       | <b>...</b> Ação 6.2: Qualificação da paisagem de 'Vaqueiros' de Igreja Matriz - capela - praça Rural - manutenção da terra - Forte do Porto |
| <b>4</b> Ação 1.4: Intervenção no edifício do Centro de Dia                      |  |  | <b>10</b> Ação 6.3: Miradouro da serra de Vaqueiros   |

LEGENDA

**vaqueiros**  
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

	MONTANTE	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>1 Criação e qualificação das estruturas de utilização colectiva</b>							
1.1 Edifício polivalente da aldeia de Vaqueiros	175,000.00			●			
1.2 Relocalização do armazém da Junta de Freguesia	40,000.00			●			
1.3 Recinto polivalente de Vaqueiros	124,500.00		●	●			
1.4 Intervenção no edifício do Centro de Dia	60,000.00			●	●		
<b>2. Desenvolvimento e diversificação das activ. económicas e turísticas</b>							
2.1 Animação e dinamização/ implementação do plano de intervenção	31,000.00		●	●	●		
2.2 Reabilitação de edificação tradicional para oficina de licores e bebidas	59,000.00		●	●	●		
2.3 Pequeno parque de campismo e caravanismo	275,000.00			●	●		
2.4 Diversificação e valorização das actividades de agro-silvo-pastorícia		●	●	●	●	●	●
2.5 Diversificação e valorização das actividades tradicionais, comerciais e outras			●	●	●	●	●
2.6 Diversificação e valorização das actividades turísticas e de alojamento em espaço rural		●	●	●	●	●	●
2.7 Diversificação e valorização das actividades cinegéticas		●	●	●	●	●	●
<b>3. Preservação e valorização do património histórico e cultural</b>							
3.1 Reabilitação do edifício da Igreja Matriz de Vaqueiros	172,500.00		●	●	●		
3.2 Conservação e restauro do espólio da Igreja	172,500.00		●	●	●		
3.3 Intervenção na Ermida de Alcaria Queimada	49,500.00			●	●		
3.4 Musealização da oficina do ferreiro	49,500.00				●	●	
3.5 Brochura temática sobre "mitos e lendas" de Vaqueiros	10,130.00		●	●			
3.6 Elaboração do Manual de Construção Tradicional	5,000.00			●			
3.7 Instrumento da gestão de Vaqueiros					●	●	
3.8 Instrumento de salvaguarda de Alcaria Queimada					●	●	
<b>4. Intervenção de conjunto em espaços de aldeia</b>							
4.1 Intervenção de conjunto da envolvente do Largo da Igreja Matriz	309,000.00		●	●			
4.2 Intervenção de conjunto no espaço público da área Poente	200,000.00			●	●		
4.3 Intervenção de conjunto no espaço público da área Norte de Vaqueiros	253,000.00				●	●	
4.4 Execução de infra-estruturas subterrâneas - Vaqueiros	508,000.00		●	●	●	●	
4.5 Integração de sinalética temática	25,000.00				●	●	
4.6 Programa de intervenção de escultura ao ar livre	109,000.00				●	●	
4.7 Intervenção de conjunto no espaço público de Alcaria Queimada	325,000.00				●	●	
4.8 Execução de infra-estruturas subterrâneas - Alcaria queimada	250,000.00				●	●	
4.9 Integração de mobiliário urbano	50,000.00				●		
4.10 Execução da ETAR de Vaqueiros	125,000.00			●			
<b>5. Intervenção na envolvente paisagística</b>							
5.1 Espaço de lazer associado à barragem	274,000.00				●	●	
5.2 Qualificação do percurso de "água"	110,000.00			●	●	●	
5.3 Miradouro no serro de Vaqueiros	25,000.00				●		
5.4 Praia Fluvial				●	●		
<b>6. Qualificação das acessibilidades</b>							
6.1 Qualificação da estrada municipal 505 para Cachopo	250,000.00			●	●		
6.2 Beneficiação dos caminhos agrícolas		●	●	●	●	●	●



## projectos prioritários

## INTERVENÇÃO DE CONJUNTO DA ENVOLVENTE DO LARGO DA IGREJA MATRIZ



O projecto preconiza a qualificação dos espaços exteriores da envolvente da Igreja Matriz, onde se integram o adro da Igreja, o cemitério antigo, o Largo, o espaço principal de chegada à aldeia e um conjunto de eixos de ligação dos vários espaços abertos públicos, bem como a intervenção com efeitos demonstrativos em edificações tradicionais privadas e o enterramento das infra-estruturas de electricidade e de telecomunicações.

A proposta integra num primeiro plano o propósito de reconfiguração da escada de acesso à Igreja, construída na segunda metade do século XX, corrigindo o acesso ao adro (que se processa subindo até à cota de soleira da Igreja para depois se descer ao mesmo), a intervenção no cemitério antigo e a pavimentação em calçada irregular de xisto do adro.

É considerado, num segundo plano, o reforço da continuidade espacial do largo, conformada pela eliminação de elementos de ruptura, e assunção de condição de “vazio”, enquanto contraponto do valor patrimonial, urbanístico e volumétrico do edifício da Igreja.

O espaço de alargamento da entrada na aldeia e da Rua do Poço Novo são hoje caracterizados pela quase exclusiva utilização automóvel, pelo que a proposta considera, num terceiro plano, a discriminação das várias funções no espaço de recepção da aldeia, compatibilizando e ordenando os usos nele constantes, pela definição de um espaço pedestre no espaço frontal dos edifícios e de um traçado de atravessamento automóvel, e pela reestruturação do espaço de estacionamento em espinha orientado para quem entra na aldeia, procurando incrementar a utilização não automóvel nos processos de deslocamento dentro do núcleo.

## Situação existente



Alçada sul (principal)

## Proposta



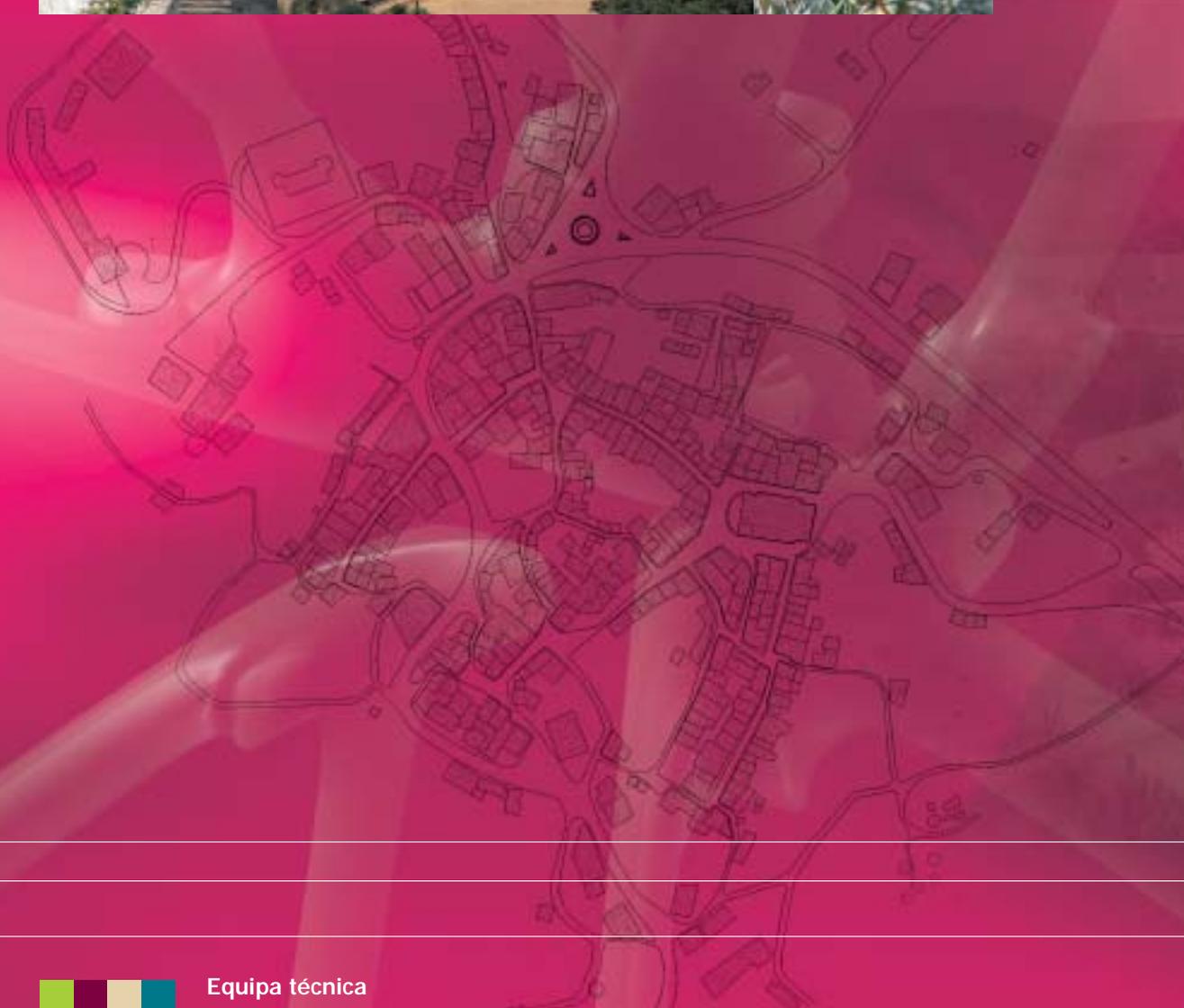
Alçada sul (principal)

O projecto é relativo à reconversão funcional de um conjunto de edifícios de utilização colectiva, localizados no espaço principal de entrada da aldeia, a partir da preservação do regime de propriedade existente e da integração de uma sala polivalente no espaço do armazém, da preservação da localização da sede do Clube, e da criação de três espaços autónomos, no sector poente do conjunto, que poderão albergar as funções do centro de artes e ofícios e casa de artesanato. A solução apresentada assenta ainda na possibilidade de uma gestão flexível do espaço, através da criação de uma solução de divisória amovível entre a sede do clube e a sala polivalente, que viabilize a criação de um único espaço de grandes dimensões, com 145 m<sup>2</sup>, para eventos pontuais especiais. Integraria ainda um forno de pão exterior de construção assente nos processos tradicionais correspondendo à utilização deste espaço durante a Feira anual do pão quente e queijo fresco, que se realiza no segundo domingo do mês de Março.

A implantação dos edifícios preexistentes resultou do corte de parte do maciço rochoso onde assenta a Igreja Matriz, constituindo um primeiro plano de elementos dissonantes de desvalorização da percepção daquele edifício, e da percepção, a partir do adro, da envolvente paisagística da aldeia. A proposta apresentada considera o propósito da valorização do enquadramento do edifício da Igreja, trabalhando com a memória do afloramento no qual assentava, através da construção de uma parede de alvenaria de xisto, procurando introduzir um primeiro plano de grande simplicidade, atrás do qual se percepção aquele edifício. As entradas nos vários espaços que formam o edifício polivalente, resultam do desencontro de planos de muros, que correspondem ainda às entradas de luz. A solução encontrada permite ainda, pela gestão dos declives existentes, baixar a altura da empena, preservando os pés direitos existentes.

GTAA SOTAVENTO





### Equipa técnica

Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Ferreira,  
coordenadora  
Dr. Artur Filipe Gregório  
Dr. Carlos Toscano  
Arq. Miguel Reimão Costa

Agradece-se a colaboração da DRPD-CCR e dos técnicos do GTAA do Sotavento, Vítor Ribeiro, Alexandre Costa, Sílvia Calado, Angela Santos, Adélia Salvador, Rui Pereira, Stefano Malobbia e Paulo Silva.

terra de encontros



# cachopo

plano de intervenção de cachopo





## |

## enquadramento do projecto

Cachopo é hoje uma aldeia de encruzilhada que resultou da interacção de dois processos de desenvolvimento: a ocupação progressiva ao longo dos eixos de ligação, característica do crescimento linear, e a ocupação intersticial condicionada pela morfologia do território natural. A localização da aldeia está relacionada com a capacidade da várzea para suporte das actividades produtivas agrícolas, articulada com o núcleo urbano através das vias que do interior da povoação se transformam em azinhagas.

A tipologia das cercas, dentro da área urbana, aparece associada no seu processo de crescimento, à substituição progressiva dos muros que a conformam pelo edificado. A estrutura do espaço livre de circulação é predominantemente marcada pela exiguidade do perfil transversal.

A Igreja, de orientação poente/nascente, reflecte, pela localização, a importância enquanto edifício estruturante do desenvolvimento urbano associada ao espaço central da aldeia.

O núcleo edificado, que comportava grande unidade de conjunto, é posteriormente marcado por processos sucessivos de transformação que afirmam a contínua dinâmica da aldeia durante todo o século XX e que constituem a condição de coexistência de arquitecturas de diferente matriz. Adquire grande importância, em todo o espaço urbano, a substituição das formas, volumetrias e elementos arquitectónicos tradicionais, associada à transformação do modos construtivos.

Os recentes processos de expansão reflectem a dificuldade na definição de uma malha urbana articulada com o núcleo original, bem como a excessiva importância das estruturas de utilização colectiva na “gestão” das áreas de expansão.



# 1

## espaço público

O crescimento da Aldeia está associado, ao nível da utilização do espaço público, ao progressivo afastamento em relação ao espaço circundante da Igreja, em direcção aos espaços contíguos à rua Padre Júlio Dias de Oliveira. Considerando as características de atravessamento viário deste eixo, constitui o mesmo um espaço de encontro desqualificado, com aptidão para concentrar as áreas de estacionamento viabilizadoras da utilização privilegiadamente pedestre no núcleo tradicional e da valorização dos espaços de encontro localizados nas ruas 1º de Maio e 25 de Abril e no largo da Igreja.

Para além destes espaços, localizados na área central da aldeia, deverão ser considerados ao nível da intervenção outros dois de localização periférica: o largo da Eira da Cruz, resultado do alargamento da antiga via de atravessamento em direcção a Martinlongo, cuja qualidade formal do edificado se foi perdendo em função do processo de substituição de arquitecturas; e o espaço da “Lançadeira” e do quartel de Bombeiros, formado ao nível do edificado por edifícios isolados de construção mais recente, que verá reforçada a sua condição de espaço de serviços pela edificação, na proximidade, do Lar de Cachopo, e para o qual deverá ser proposta a hierarquização e distinção das várias funções do espaço, promovendo a articulação com as estruturas de utilização colectiva existentes.

A preservação das calçadas e dos muros de xisto no espaço público está associada às áreas de menor utilização, quer relacionadas com o acesso à envolvente, quer em vias no interior do núcleo incompatíveis com a utilização automóvel. Em contraponto às áreas de maior circulação corresponde o processo de substituição ou “revestimento” dos materiais tradicionais, nomeadamente das calçadas tradicionais de xisto por betuminoso.



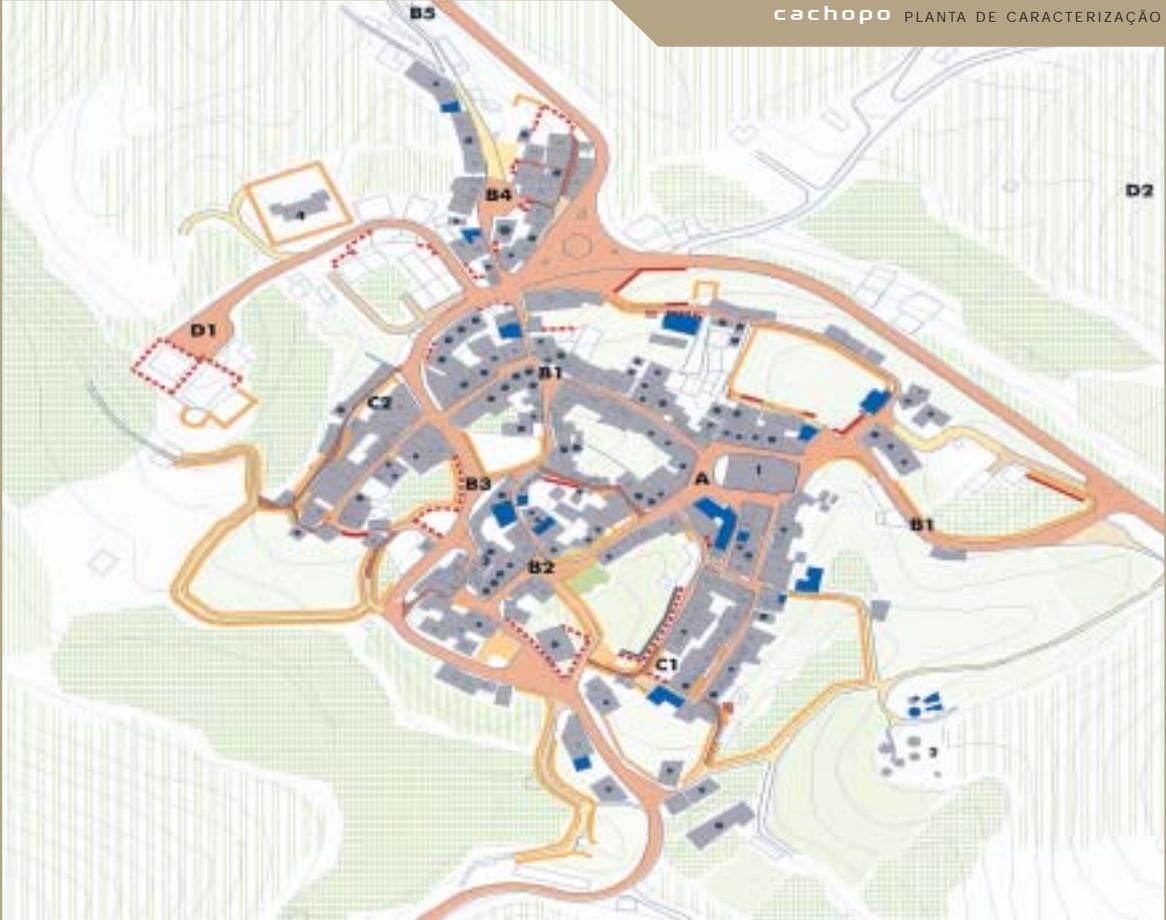
# 2

## espaço edificado

A continua transformação morfológica do edificado corresponde a um processo que contribui para a definição das distintas unidades de forma existentes na aldeia, a qual tem vindo, progressivamente, a perder a imagem unitária de conjunto.

A unidade correspondente à envolvente da Igreja (A) está associada ao ponto mais elevado de Cachopo, reflectindo a importância anterior de espaço central da aldeia pela condição resultante da localização daquele edifício e da confluência de um elevado número de vias (ruas da Igreja, da Moagem, 1º de Maio e 25 de Abril e travessa do Alfaiate).

O espaço livre defronte da Igreja, de reduzidas dimensões enquanto espaço de encontro social, é marcado pelo declive na continuidade dos arruamentos de poente e pela escadaria circular de dimensão considerável de acesso ao edifício. O anterior acesso à Igreja consistia em escada por troços de reduzida escala, profundamente articulado com o afloramento de xisto (que a actual escadaria encobre) onde o edifício assenta. O espaço é caracterizado pela concentração de edifícios de dois pisos de diferentes épocas de construção.



- 1 Igreja matriz
- 2 Construção oculta (pothol)
- 3 Junco de Freixo
- 4 Escola primária

**Principais unidades de terras**

- A Unidade central da envolvente da Igreja
- B Unidade de crescimento linear
- C Unidade de transição para as zonas baixas de uso agrícola
- D Unidade de edifícios na periferia especializada de caráter agrícola

**Qualidade do conjunto e edifícios dissonantes**

- (A) Edifícios volumétricos e morfologicamente dissonantes
- (B) Edifícios morfologicamente dissonantes
- (C) Elemento dissonante em edifícios tradicionais
- Edifícios em análise
- Edifícios em construção
- Edifícios em estado avançado de degradação
- Edifícios selecionados ao longo da análise

**Pavimentas**

- Betão
- Areia
- Pavet
- Terra batida
- Calçada de mármore

**Muros**

- Muro de pedra/lata
- Muro de pedra/lata revisto
- Muro de tijolo
- Muro de betão
- Fache

**Aleias**

- Espaço frontal - jardim

**Envolvente**

- Pódo
- Horta
- Vale
- Paredo
- Olival
- Vegetação arbórea dispersa
- Manteio de verde
- Alinhamento de árvores

LEGENDA

Os processos de crescimento linear configuram uma outra unidade (B), marcada pela importância de determinados eixos no desenvolvimento urbano associados a diferentes formas de ocupação. A rua 1º de Maio (B1) sendo um dos primeiros eixos de ocupação a partir da igreja na direcção poente, revela a importância que desempenhou a partir do último quartel do séc. XIX e na primeira metade do séc. XX, com apreciável dinâmica económica e concentração de actividade comercial. Atesta, por outro lado, a importância do núcleo nessa época, pela quantidade de edifícios de arquitectura de inspiração do litoral e barrocal, tendo constituído o eixo privilegiado para os mais “abastados”.

A rua 25 de Abril (B2,) de características semelhantes à rua 1º de Maio, nomeadamente na área de proximidade com a Igreja, é caracterizada ainda por um conjunto de edificações de pátio frontal de qualidade.

A rua Padre Júlio Dias de Oliveira (B3), por sua vez, constitui um eixo de conflito resultante da sobreposição da condição de atravessamento automóvel (de irregular traçado longitudinal e exíguo perfil transversal) e concentração de estruturas de importância social, como a Junta de Freguesia, o lar para a 3ª idade, o núcleo museológico na antiga casa dos cantoneiros e alguns estabelecimentos de restauração e comércio. Este eixo é ainda caracterizado pela grande variedade morfológica, tipológica e volumétrica do edificado.

Por fim, a rua da Eira da Cruz (B4), correspondente, num primeiro troço, a um espaço de alargamento pouco qualificado ao nível do tratamento do espaço público e caracterizado pela coexistência de edifícios de arquitectura tradicional de um piso com edifícios recentes de dois pisos de volumetria desenquadrada e num segundo troço integrado em encosta de declive acentuado, associado a estruturas edificadas de função não habitacional de apoio às actividades produtivas (palheiros, arramadas e pocilgas), caracterizado por perfil transversal progressivamente de menor dimensão e incompatível com o uso automóvel.

Uma terceira unidade de forma (C) está associada aos espaços edificados de transição para as zonas baixas de uso agrícola, caracterizada ao nível do espaço livre de circulação pela existência de vias paralelas conformadoras da unidade de “quarteirão”, progressivamente convertidos em azinhagas e linhas de drenagem à superfície. A articulação com as áreas de exploração agrícola é conformada pela fachada tardoz de “meio” quarteirão e por conjunto de edificações de apoio às actividades produtivas. São predominantes os edifícios de um piso, adquirindo grande impacto a adição de um segundo piso em algumas edificações. Dentro desta unidade, são identificados dois conjuntos, correspondendo um à área nascente (C1) e outro à área poente (C2).

Finalmente, é considerada uma quarta unidade correspondente à efectiva ou potencial expansão localizada, em relação aos eixos estruturantes de deslocamento, no lado oposto do núcleo original, condição que poderá conduzir, num segundo tempo, à necessidade de reequacionar o troço “urbano” daqueles eixos.

A área noroeste (D1) do aglomerado, resultando da concentração de edifícios de utilização colectiva, é estruturada em função de via de impasse de complexa articulação com a estrutura urbana preexistente, agravada pela morfologia do território natural. A elaboração de um Plano de Pormenor para a área a nordeste do núcleo edificado (D2) estabelece as áreas futuras de expansão de Cachopo, correspondendo aos espaços envolventes das estruturas desportivas e do cemitério existentes.

## 3

### conjunto aldeia - paisagem

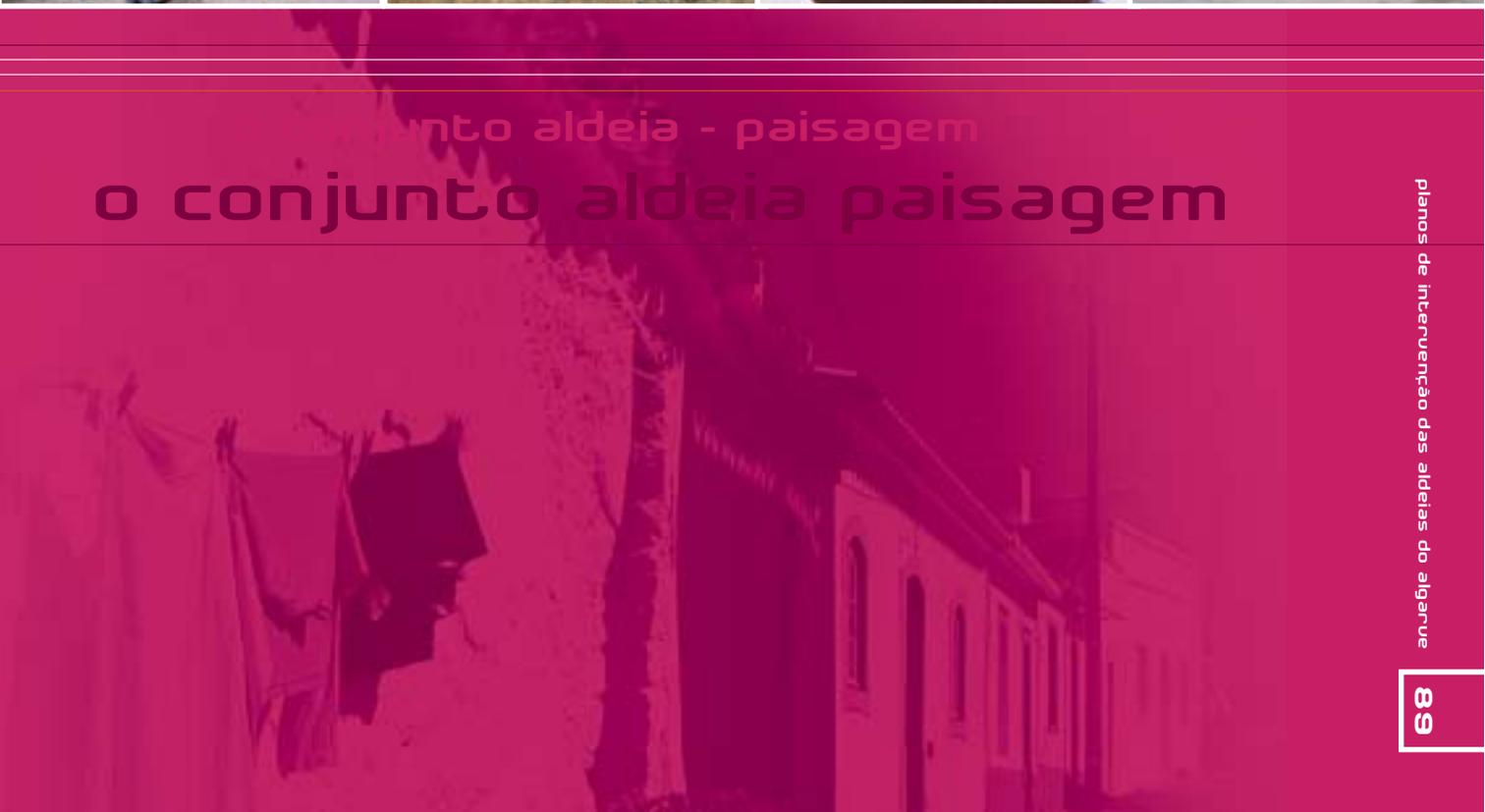
A localização de Cachopo em zona de cumeada liberta toda a envolvente baixa para a ocupação agrícola, associada à presença de hortas e pomares, que resulta do aproveitamento das linhas de água e de drenagem. Estas áreas, mais férteis, mantêm ainda as pequenas hortas de produção para consumo próprio, caracterizadas pela presença de frescos e árvores de fruto (laranjeiras, limoeiros, macieiras).

Um segundo plano, mais afastado e a cotas mais elevadas, é ocupado por montado de sobreiro, conferindo uma imagem muito homogénea à paisagem circundante, pontuada pelas zonas de olival que marcam ainda os espaços do núcleo.

No interior da aldeia, os espaços contíguos às habitações e os espaços de cerca são compostos predominantemente por vegetação arbórea dispersa (oliveiras e alfarrobeiras), associados em alguns casos à presença da horta. Nalgumas edificações são visíveis os espaços frontais murados marcados pela presença de pequenas floreiras e estruturas de suporte para trepadeiras, não sendo consideráveis na aldeia as áreas ajardinadas. Essa foi, de resto, uma das carências apontadas pela população ao nível das estruturas de utilização colectiva.



# o conjunto aldeia paisagem





- 1** Cachopo: Igreja de S. Esvévio / poeiras de planta circular
- 2** Cachopo: moinhos de vento em ruínas
- 3** Cachopo: Igreja de S. Esvévio
- 4** Calheta: áreas de expansão
- 5** Cachopo: Fonte Férrea
- 6** Cerro das Mouras - vestígios arqueológicos - islâmico
- 7** Vale Juba Faria: núcleo com interesse
- 8** Cerro da Gaiola: necrópole - Neo-calcolítico
- 9** Azenha da Valeira: moinho de água
- 9** Meadela: Núcleo edificado - poeiras de planta circular - Escola Primária reconverteida em Centro de Interpretação do eco-museu rural

- 10** Cerro das pedras altas: sítio - Neo-calcolítico
- 11** Cerro da Moura: sítio - Neo-calcolítico
- 12** Eixo viário de ligação Cachopo / Vaqueiros / Odeleite associado a via panorâmica
- 13** Casas Bolas: Calvário - Escola primária reconverteida em Centro de Interpretação do eco-museu rural
- 14** Esporão: vestígios arqueológicos - islâmico
- 15** Alameda Velha: vestígios arqueológicos - islâmico e outros
- 16** Monte da Ribeira: núcleo com interesse
- 17** Portela da Pereira: necrópole - idade do Bronze/Ferro

**Em** Eco-Museu

- 18** Alcaria Alta: vestígios arqueológicos diversos
- 19** Fátima: Escola Primária reconverteida em Centro de Interpretação do eco-museu rural
- 20** Figueirinha: moinho de vento em funcionamento

LEGENDA

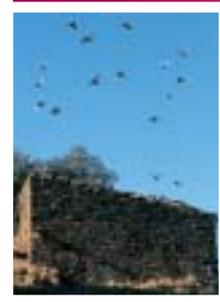
Na articulação entre o núcleo edificado e a paisagem envolvente são relevantes as azinhagas delimitadas pelos muros de alvenaria de xisto das propriedades que devem ser reabilitadas no âmbito do presente Programa. Este tipo de intervenção é prioritária no acesso à área nascente e ao conjunto de palheiros circulares (reabilitação do forno de pão no início sul, ligação à rua Padre Júlio Dias de Oliveira e consolidação e execução de muros e pavimentos de xisto; e também no acesso à várzea situada a sul do núcleo urbano (qualificação do percurso associado ao sistema de drenagem de águas de superfície e à consolidação e de muros e pavimentos de xisto). Associada a estas intervenções, deverá ser prevista a recuperação das construções circulares utilizadas como palheiros, num processo semelhante ao executado no monte da Mealha. A Fonte Férrea de Cachopo, que foi recentemente alvo de um projecto de reabilitação, constitui uma estrutura que poderá ser valorizada aquando da criação de um acesso pedestre que se liberte do eixo viário correspondente à EN124.

Cachopo assume a condição de espaço polar própria de um aglomerado que constitui o centro de um sistema mais vasto, que poderá ter reflexos ao nível da constituição de um centro de organização da visita ao interior circundante.

Neste quadro adquire relevância o núcleo de Mealha, pela coexistência de património construído de diversa índole, como seja o núcleo antigo do aglomerado com qualidade arquitectónica de conjunto, as construções circulares de cobertura de colmo usadas como palheiros (algumas já recuperadas no âmbito do programa dos centros rurais) ou ainda os conjuntos megalíticos existentes na proximidade, a Anta da Masmorra e a Anta das Pedras Altas.

Na cercania da aldeia deverão ser considerados, pelo património arquitectónico vernacular, o Montinho do Lobo, o monte do Seixo e o Vale João Farto, e ainda os montes de grandes lavradores, localizados a poente, como a Valeira, Alcaria Alta, Alcarnicosa e Estraga Mantens. O Monte da Ribeira, localizado na estrada EM 397, que liga a sede de freguesia à sede de concelho, constitui, também, um monte de qualidade na relação com a paisagem e com a ribeira de Odeleite. No mesmo plano, e no eixo de ligação com o Barranco do Velho (EN 124), está localizado o monte da Feiteira, onde alguns exemplos de qualidade da arquitectura da serra da Caldeirão foram identificados no "Inquérito à Arquitectura popular portuguesa", do então Sindicato dos Arquitectos. É ainda considerado o monte de Casas Baixas localizado na estrada de ligação a Vaqueiros (que integra também o programa das Aldeias do Algarve) onde, a exemplo do que sucede na Mealha e na Feiteira, funciona um centro de interpretação do eco-museu rural correspondente, nos três casos, à reconversão de antigas escolas primárias.

Ao nível das acessibilidades, e apesar da condição de Cachopo como núcleo de encruzilhada, é de considerar os traçados sinuosos do acesso à aldeia e, em contrapartida, a qualidade panorâmica e paisagística na ligação de três das aldeias do sotavento integradas no programa das Aldeias do Algarve (EM 505 de ligação Cachopo - Vaqueiros - Odeleite).



# 4

## **dinâmica social e económica**

À sua escala, Cachopo constitui o centro de serviços de uma vasta área de 197 km<sup>2</sup>, providenciando mais de 60% dos eventos e acontecimentos da freguesia, alojando aproximadamente 80% do comércio e serviços, bem como mais de 50% das entidades da freguesia. Já no campo produtivo a aldeia de Cachopo apenas é responsável por 20% da produção artesanal, sendo a produção industrial apenas residual em toda a freguesia.

O espírito empresarial de Cachopo revela dinâmicas muito reduzidas, sendo a natalidade empresarial extremamente reduzida. Destaca-se a actividade cinegética e florestal, que tem dado origem a algumas actividades recentes mas cuja sustentabilidade ainda não foi avaliada a longo prazo.

A mortalidade empresarial resulta fundamentalmente da própria mortalidade dos empresários da aldeia, na sua maioria de artesãos de idade avançada. As diversas intenções de projectos empresariais não concretizados nos últimos anos situam-se principalmente no domínio das actividades turísticas (alojamento e restauração, frequentemente associada ao restauro do património edificado) e das pequenas actividades artesanais (oficinas).

É significativa a análise das 22 fichas de opinião individual recolhidas no encontro local realizado em Cachopo e aberto a toda a população: em 23 ideias de iniciativas, 14 são de actividades turísticas (Hotelaria, alojamento rural, restauração), sendo duas ou três de cada uma das seguintes tipologias: artesanato, agro-florestal, cultura e património.

As mais de três dezenas de intenções de projectos apresentadas pelos privados seguem esta orientação, fortemente orientadas para as actividades turísticas e similares.

São no entanto poucas as intenções de projectos de animação turística, fundamental para complementar as intenções de gastronomia e alojamento. A formação profissional pode desempenhar um papel importante neste campo, qualificando jovens para a realização de projectos de dinamização dos recursos turísticos de Cachopo segundo uma lógica empresarial.

A Freguesia de Cachopo apresenta um tecido associativo e institucional muito rico (existem cerca de dezoito associações na freguesia), com uma particular concentração destas na sede de freguesia. O grau de maturidade associativa pode ser avaliado pela intenção de criação de uma associação de segundo nível, denominada "Renascer Cachopo", agrupando outras associações locais, denotando esta intenção a potencialidade da preparação e gestão local de projectos transversais e / ou integrados. Na Aldeia, são estas as associações que tem maior dinamismo: CAI - Associação de Animação Infantil e Apoio Comunitário da Freguesia de Cachopo; Associação de Cantares de Cachopo; Centro Paroquial de Cachopo; RAC - Real Amizade Cachopo. Existem ainda as 7 associações de caçadores do Grãozinho, Amoreira, Feiteira, Relvais, Cabeça Gorda, Vale João Farto e Currais. As 4 Cooperativas de Rega da Mealha, Amoreira, Grãozinho e Feiteira dedicam-se apenas a realizar as actividades para que foram constituídas. Também existe uma Associação de Apicultores do Nordeste Algarvio, que não tem actividades de destaque.

## II

## estratégia de intervenção

A estratégia de desenvolvimento regional, centrada no binómio turismo/lazer, visa a competitividade territorial e o reforço da coesão social. Este modelo de desenvolvimento estratégico integra actividades tradicionalmente afastadas, e no caso nas zonas de baixa densidade faz recurso à valorização da cultura, do património, dos recursos naturais e históricos, do barrocal e da serra; à fixação de equipamentos e serviços que se revelem estruturantes e ao enriquecimento de produções tradicionais, como produto turístico que faz apelo à história e cultura local e ao modo de ser e estar das comunidades do interior, numa lógica de complementaridade entre espaços e de integração das dinâmicas de actividades entre o litoral e o interior.

No contexto da Serra do Caldeirão, Cachopo, foi e é um local geoestratégico; por um lado em termos de localização e de acessibilidade e por outro em termos sociais, culturais e económicos, condição base para a definição do “Tema” da intervenção: Cachopo, Terra de encontro (de saberes da Serra do Caldeirão).

O Plano de Intervenção para a Aldeia de Cachopo tem por base uma estratégia de intervenção definida a partir de um conjunto de objectivos estruturantes, que visam o desenvolvimento deste território e a melhoria das condições de vida, assente em 6 Eixos:

### I **potenciação e qualificação dos recursos endógenos estruturantes**

A paisagem e a natureza constituem recursos que marcam muito este território pelo que a sua valorização é essencial na estratégia preconizada. O património cultural, quer físico, quer etnográfico, o património construído, o histórico, o simbólico, são outro conjunto de recursos a potenciar, considerando a condição de centralidade da Aldeia e a constituição de um pólo de dinamização do interior da Serra do Caldeirão. Deverá, nesse sentido, ser valorizada a articulação com as pequenas Aldeias e Montes da freguesia, através da beneficiação das vias de acesso existentes e da divulgação do seu património.

### II **reforço das condições de fixação**

A construção de equipamentos e serviços públicos essenciais à população, e a melhoria das condições de utilização dos existentes, constituem acções essenciais no decréscimo de dependência em relação ao meio exterior, associados à valorização dos espaços exteriores de sociabilidade e encontro, e das estruturas de circulação e de estacionamento.

### III **qualificação dos recursos humanos**

O reconhecimento e a valorização dos saber-fazer tradicionais deverá ser entendido a partir de critérios de inovação nos processos de recuperação e aplicação dos conhecimentos e técnicas tradicionais, através da execução de cursos de formação profissional adequados e da elaboração de documentos de orientação técnica e divulgação, associados ainda à criação de novos saberes e à indução de novas competências neste território.

### IV **reforço da articulação com o exterior**

Haverá que estimular o tecido económico local e a capacidade produtiva dos seus empresários. Haverá que incentivar e fomentar as actividades turísticas ligadas à natureza, à floresta, à cinegética, ao lazer. Haverá por isso que promover no exterior a divulgação deste território, e do que aqui existe criando formas e canais de informação.





## **U** **integração de projectos - acções**

Pretende-se que haja uma interligação entre todas as acções para que haja uma optimização de todos os recursos. Não se pretende um somatório de acções, mas sim um sistema repartido em partes.

Mesmo os novos equipamentos a construir serão efectuados numa lógica de sustentabilidade de futuro daquele território.

## **UI** **participação**

No processo dinâmico de desenvolvimento de Cachopo, as estratégias anteriormente definidas e objectivadas só poderão ser alcançadas e adquirir coerência e êxito se se estabelecer um pacto social entre os diversos parceiros sociais, sectoriais e territoriais com os recursos existentes e preconizados.

Neste contexto a criação da “Casa da Aldeia” é um dos suportes desta lógica de fomento de participação colectiva e de reforço da identidade local.



**Qualificação do património**

- Área 1.1: Remodelação da Igreja Velha
- Área 1.2: Requalificação de construções tradicionais
- Área 1.3: Adaptação e requalificação de construções tradicionais

**Qualificação dos espaços públicos**

- Área 2.1: Intervenção no edifício do Largo do Espírito e no 1º de Maio
- Área 2.2: Qualificação da square existente do Largo do Espírito e no 1º de Maio
- Área 2.3: Intervenção no edifício do no 25 de Abril
- Área 2.4: Qualificação da square existente do no 25 de Abril
- Área 2.5: Qualificação do novo Mercado
- Área 2.6: Qualificação do no Padre João-Não de Oliveira
- Área 2.7: Espaço exterior do Largo da Louçã
- Área 2.8: Espaço exterior do ambiente do Bairro
- Área 2.9: Requalificação da arborização de somar de construção tradicional
- Área 2.10: Requalificação do Largo do São do Cora
- Área 2.11: Requalificação do monumento do Largo
- Área 2.12: Qualificação do monumento

**Qualificação do equipamento**

- Área 3.1: Criação do Casal de Aldeia
- Área 3.2: Construção do Centro Social
- Área 3.3: Construção do Edifício do Centro de Saúde
- Área 3.4: Reabilitação do Grupo Cultural e Biblioteca
- Área 3.5: Reabilitação do edifício do Largo de Freixas
- Área 3.6: Remodelação do Centro Paroquial
- Área 3.7: Hallway de sala do S.A.C.
- Área 3.8: Construção do T.A.E.

**Melhoria das acessibilidades**

- Área 4.1: Construção do Elevador
- Área 4.2: Construção da via de acesso à Avenida do Centro de Saúde
- Área 4.3: Reabilitação de acessos ao Subaquático
- Área 4.4: Reabilitação da entrada do Mercado

LEGENDA

**cachopo**  
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

	MONTANTE	2001	2002	2003	2004	2005	2006
<b>1. Qualificação do património</b>							
1.1 Remodelação da Igreja Matriz	350,000.00		●	●			
1.2 Requalificação de construções circulares	25,000.00			●			
1.3 Aquisição e requalificação de construção circular	40,000.00			●			
1.4 Recuperação de moinho branco	100,000.00				●	●	
1.5 Recuperação do moinho da redonda	75,000.00			●	●		
1.6 Sinalização de vestígios arqueológicos	60,000.00			●			
<b>2. Qualificação de espaços públicos</b>							
2.1 Intervenção no edificado Lg Igreja e rua 1º de maio	130,000.00		●	●			
2.2 Qualificação dos espaços exteriores Lg Igreja e Rua 1º de Maio	300,000.00		●	●			
2.3 Intervenção no edificado da Rua 25 de Abril	75,000.00			●	●		
2.4 Qualificação dos espaços exteriores da Rua 25 de Abril	250,000.00			●	●		
2.5 Qualificação da Rua Nascente	170,000.00				●	●	
2.6 Espaços exteriores Rua padre Júlio Dias de Oliveira	75,000.00			●	●		
2.7 Espaços exteriores do Largo da Lançadeira	90,000.00		●	●			
2.8 Espaços exteriores da envolvente à rotunda	20,000.00		●	●			
2.9 Requalificação da Azinhaga de acesso a construções circulares	60,000.00			●			
2.10 Beneficiação de percursos pedestres	15,000.00				●		
2.11 Colocação de sinalética, toponímia e Interpretação	50,000.00				●	●	
2.12 Requalificação do Largo da Eira da Cruz	40,000.00					●	
2.13 Beneficiação da Eira do poço	15,000.00					●	
2.14 Valorização do acesso pedestre à fonte Férrea	25,000.00				●		
2.15 Colocação de mobiliário urbano	25,000.00				●	●	
2.16 Qualificação da Rua Poente	100,000.00					●	●
<b>3. Qualificação de equipamentos</b>							
3.1 Criação da Casa da Aldeia	250,000.00		●	●			
3.2 Construção do Centro Social	1.277,000.00		●	●			
3.3 Construção de extensão do Centro de Saúde	125,000.00		●				
3.4 Beneficiação de sede de grupos Culturais e Bombeiros	108,000.00	●	●				
3.5 Beneficiação do edifício da Junta de Freguesia	75,000.00	●					
3.6 Remodelação da Escola Primária	75,000.00				●		
3.7 Construção de balneários do Polidesportivo	100,000.00				●		
3.8 Melhoria da sede do RAC	50,000.00			●			
3.9 Construção da ETAR	221,000.00	●	●				
<b>4. Melhoria das acessibilidades</b>							
4.1 Construção da rotunda	42,000.00	●	●				
4.2 Criação de 2 pequenas bolsas de estacionamento	80,000.00					●	
4.3 Construção de via de acesso à extensão do Centro de Saúde	250,000.00			●	●		
4.4 Beneficiação do acesso ao Polidesportivo	45,000.00			●	●		
4.5 Beneficiação da estrada da Mealha	500,000.00				●		
4.6 Beneficiação da estrada de Vaqueiros	200,000.00			●			
<b>5. Formação e promoção</b>							
5.1 Elaboração do manual de Construção tradicional	5,000.00			●			
5.2 Formação de animadores de património/ gestão ambiental	180,000.00		●	●			
5.3 Formação em técnicas de construção tradicional	150,000.00			●	●		
5.4 Elaboração do roteiro de Cachopo	30,000.00				●	●	
5.5 Dinamização do Parque de lazer e da Fonte férrea	5,000.00			●			
<b>6. Desenvolvimento local</b>							
6.1 Turismo				●	●	●	●
6.2 Habitação			●	●	●	●	
6.3 Agro-silvo-pastorícia			●	●	●		
6.4 Cinegética				●	●	●	●



## projectos prioritários



GTA SOTAVENTO



Proposta de valorização dos percursos significativos no núcleo urbano, privilegiando a circulação pedestre e dissuadindo a circulação automóvel através da diferenciação de pavimentos. Integração do material construtivo tradicional da aldeia, o xisto, como critério de unidade, trabalhado nas suas diferentes possibilidades e associado a uma estereotomia que organize, ainda que de forma subtil, os diferentes fluxos determinantes no espaço rua – pedestre, automóvel e drenagem. Onde é privilegiada a circulação automóvel, decidiu-se pela manutenção do pavimento betuminoso, definindo-se um canal preferencial de dimensão transversal constante, rematado lateralmente por guias de xisto a cutelo.

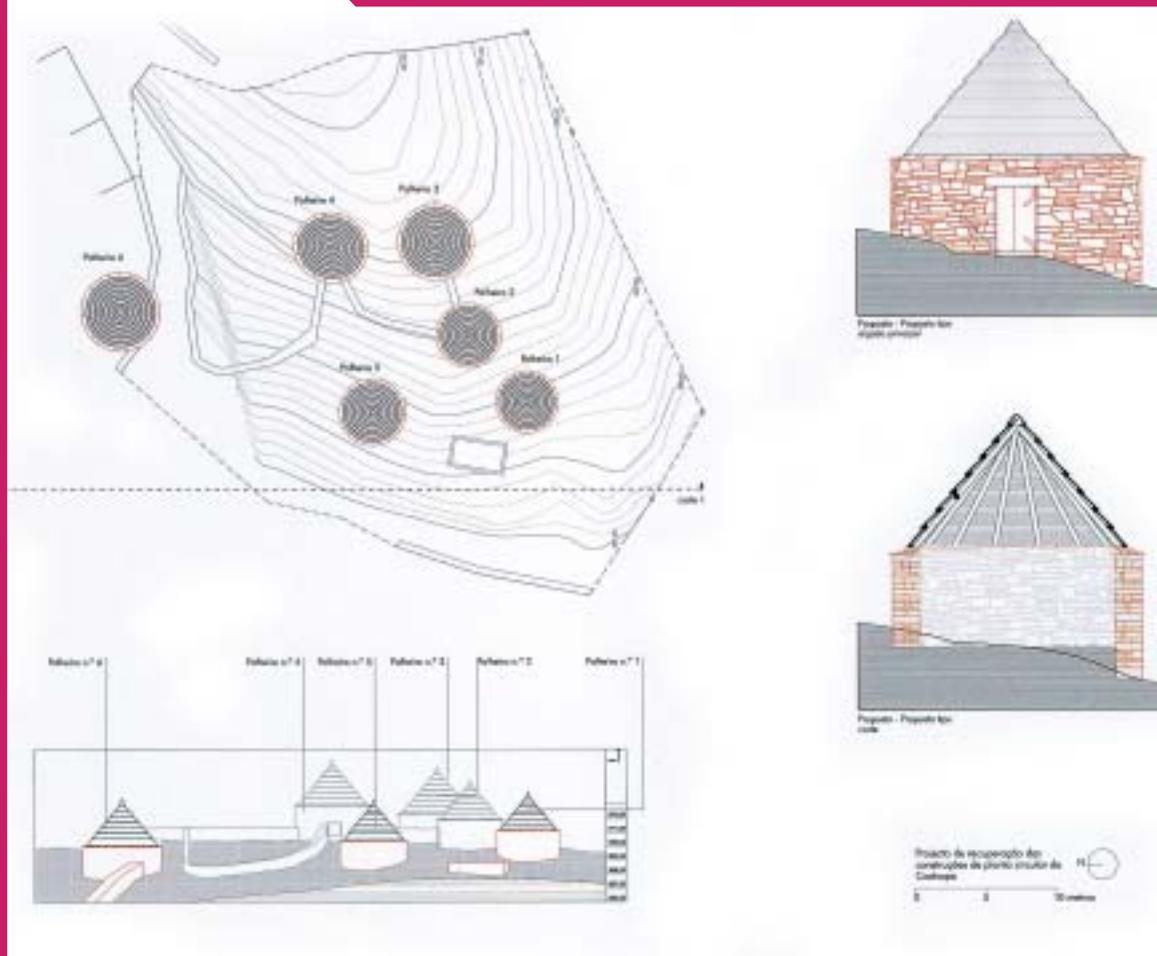


O projecto é relativo à criação de um espaço polar dentro da aldeia, resultante da concentração de várias valências, cuja importância estratégica de implementação foi detectada e articulada ao longo das várias fases de elaboração do Plano de intervenção, compreendendo nomeadamente o tecido existente dos agentes dinamizadores locais.

A definição do programa desta estrutura decorre ainda do acompanhamento posterior da Comissão Local de Acompanhamento do Plano, da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Tavira, compreendendo os espaços de atendimento e dinamização das artes e ofícios tradicionais, os espaços de exposições temporárias, a biblioteca, um salão polivalente, o jardim público, e umas instalações sanitárias públicas. A intervenção está associada, num primeiro plano, à recuperação e reabilitação do conjunto edificado existente, decorrente da análise esquematizada em desenho, das várias deficiências construtivas aparentes. Num segundo plano é preconizada a implantação de um novo volume construído, correspondente à biblioteca e ao salão polivalente, de localização associada à qualificação da relação do espaço aberto com os seus limites (constituindo um primeiro plano que reduz os impactos provocados por edificações volumetricamente desintegradas), valorizando um segundo espaço de entrada no conjunto (proposto preconizando a maior proximidade da estrutura ao centro da aldeia).

O espaço do jardim procura, num terceiro plano, congregar as várias funções de recreio e lazer inerentes, vocacionadas para servir as várias classes etárias da população. A proposta apresentada procura complementarmente a valorização da ligação evidente existente entre o espaço aberto e o conjunto edificado, na formalização de uma área de jardim em que as funções e a organização se articulam com a dos edifícios.

É assim preconizada a solução de um equipamento único de várias valências, com áreas exteriores e áreas interiores, numa sucessão de espaços, que dinamizam e sociabilizam o percurso do visitante.



As construções de planta circular resultam da sobreposição de duas matrizes geométricas diversas associadas a materiais construtivos distintos: a base cilíndrica de alvenaria de xisto aparente; e a cobertura cónica de material vegetal.

A parede de alvenaria de xisto com aproximadamente 60 cm de espessura é assente no afloramento rochoso, correspondendo a dois paramentos travados, sendo em geral argamassada com barro. A escolha da pedra, considerando nomeadamente a sua dimensão, não segue um padrão muito definido, sendo possível encontrar alvenarias muito diversas em áreas relativamente próximas.

A cobertura é constituída por um conjunto de caibros armados em cone, nos quais são pregados, espaçados em aproximadamente 35 cm, anéis de loendro ou de cana, para a integração da cobertura em palha de centeio. As coberturas originais foram, de acordo com os testemunhos da população, substituídas progressivamente por cobertura de telha.

A proposta preconiza a reintegração da cobertura vegetal, considerando a recente época da sua substituição e o propósito de assunção de Cachopo enquanto centro de visita do interior serrano.

A proposta preconiza ainda a intervenção ao nível dos muros de alvenaria de xisto de junta seca contíguas às construções circulares, e a limpeza da área, promovendo a recuperação de todo o conjunto patrimonial, a par da viabilização da sua utilização efectiva.





## bibliografia

- PLANO GLOBAL DE INTERVENÇÃO DO NORDESTE GUADIANA. Alcoutim, Associação de Desenvolvimento Local Alcance (polic.).
- TÉCNICAS ARTESANAIS DO NORDESTE ALGARVIO (1999). Alcoutim, Associação de Desenvolvimento Local Alcance (polic.).
- BASTOS, Cristiana (1993) - Os montes do Nordeste algarvio. Lisboa, Ed. Cosmos.
- CAVACO, Hugo (1987) - Cacela Velha e o seu alfoz. Vila Real de santo António, Ed. C.M.V.R.S. A.
- CAVACO, Carminda (1976)- O Algarve Oriental. As vilas o campo e o mar. Faro, Ed. Gabinete de Planeamento da Região do Algarve.
- FREITAS, Eduardo e FERREIRA, Vítor Matias (coord.) (1999) - A serra do Caldeirão - Roteiro sócio-cultural. Faro, Ed. Associação de Desenvolvimento Local In Loco.
- GARCIA, Cristina e SÃO BRÁS, João (1998) – “Plano de Intervenção de Cacela. Estudo prévio”. Parque Natural da Ria Formosa, Olhão (polic.).
- PLANO GLOBAL DE INTERVENÇÃO DO CENTRO NORDESTE INTERIOR. Faro, Associação de Desenvolvimento Local In Loco (polic.).
- MARQUES, Teresa (coord.) (1995) - Carta Arqueológica de Portugal (concelhos de Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Sto. António, Castro Marim e Alcoutim). Lisboa, Ed. IPPAR.
- NUNES, António Miguel Ascensão (1985) - Alcoutim, capital do Nordeste Algarvio (subsídios para uma monografia). Alcoutim, Ed. Câmara municipal de Alcoutim.
- Odiana, Associação de Desenvolvimento Local, Roteiro turístico do Baixo Guadiana, Ed. Odiana, 1999.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de e GALHANO, Fernando (1994) - Arquitectura tradicional Portuguesa. Lisboa Ed. Dom Quixote, 3ª Edição.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando e PEREIRA (1994) - Benjamim Construções primitivas em Portugal. Lisboa Ed. Dom Quixote, 3ª Edição.
- OLIVEIRA, Francisco X. Ataíde (1908) - Monografia do concelho de Vila Real de Santo António. Faro, Algarve em Foco Editora, 3ª edição, 1999.
- RIBEIRO, Orlando (1992) – Geografia e civilização – Temas Portugueses. Lisboa, Ed. Livros Horizonte, 3ª Edição.
- Sindicato Nacional dos Arquitectos (1966), Inquérito à arquitectura popular Portuguesa. Lisboa, Ed. SNA.
- TORRES, Cláudio (1997) – O Al Garbe, in Noventa séculos entre a serra e o mar. Lisboa, Ministério da Cultura, p.431-447.
- VEIGA, Sebastião Estácio (1887) – “Antiguidades monumentaes do Algarve. Tempos prehistoricos”. Lisboa, Imprensa Nacional, 4 vols.



#### **ficha técnica**

Edição, Redacção e Propriedade:  
**CCR Alg – Comissão de Coordenação da Região do Algarve**  
Praça da Liberdade, 2 | 8000-164 Faro  
Tel. 289 895 200 Fax 289 803 591  
E-mail: [ccra@ccr-alg.pt](mailto:ccra@ccr-alg.pt)  
[www.ccr-alg.pt](http://www.ccr-alg.pt) **PUBLICAÇÃO DISPONÍVEL ONLINE**

Design e Produção:  
Logicamente

Apoio:  
Fundos Estruturais, União Europeia

Tragem: 2.000 exemplares  
ISBN: 972-643-129-8  
Depósito Legal: XXXXXX  
Dezembro 2002



Ministério das Cidades,  
Ordenamento do Território e Ambiente



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO ALGARVE



PROAlgarve  
PROGRAMA OPERACIONAL DO ALGARVE



UNIÃO EUROPEIA  
Fundos Estruturais